

Órgão de
informação da
comunidade
polônica do Brasil,
integrado
à União das
Organizações e
Comunidades
Polônicas da
América Latina
(USOPAL)

NOWY LUD

DESDE 2 DE OUTUBRO DE 1920 □ O JORNAL DA NOVA GENTE

Nºs. 4300-4302 # Ano LXXIV # Curitiba Paraná Brasil # 16-30 de abril/1-31 de maio de 1994 # Circulação Nacional e Internacional

II CONGRESSO DOS POLÔNICOS SERÁ EM CURITIBA SOB COMANDO DA POLBRAS

Viver sem inflação

Muita gente tem-se perguntado como será viver no Brasil com uma inflação muito reduzida, a partir de 1º de julho. A curiosidade é compreensível, mas revela um certo esquecimento: o de que já vivemos épocas de inflação baixa, antes dos anos 60, e o de que vivemos um curto período, durante os primeiros meses do Plano Cruzado, em que pudemos saborear a experiência fugaz da inflação próxima de zero.

É da memória desses tempos e de ter vivido em países de moeda estável que vem meu testemunho. Recolho, em primeiro lugar, a sensação que todos nós tivemos naqueles dias de sucesso do Cruzado: o orgulho de ter uma moeda forte, que não se desvalorizava no bolso, e a sensação de saber que o salário não seria corroído ao longo do mês. Ao mesmo tempo, experimentamos um sensível aumento do poder aquisitivo dos salários, pelo simples fato de que o imposto inflacionário deixou de retirar parte da renda da sociedade em proveito do governo e do sistema financeiro. Todos se lembram de como os brasileiros passaram a comer melhor e a consumir mais. Infelizmente, por faltarem condições indispensáveis à sustentação da estabilidade a médio e longo prazos, o sonho durou pouco e logo veio o pesadelo do desabastecimento e a volta da inflação.

Agora vai ser diferente. Não nos limitamos a retirar três zeros do dinheiro, como das outras vezes. Demos os passos indispensáveis à estabilização antes da chegada da nova moeda. Equilibraremos o orçamento federal. Criamos, com a URV, condições para eliminar os indexadores da economia brasileira e restabelecer a relatividade dos preços e tarifas. O governo vai ter limites rígidos para emitir a nova moeda, abandonando de uma vez por todas as práticas de emitir descontroladamente para cobrir rombos no orçamento. Temos reservas internacionais próximas de 40 bilhões de dólares, cerca de dez vezes mais o que tínhamos na época do Plano Cruzado. Teremos um câmbio estável, com a paridade de R\$1,00 = US\$ 1,00. Por tudo isso, a inflação vai baixar drasticamente com a nova moeda, o real, com a ajuda da maior safra agrícola da nossa história.

Não existe país com "inflação zero", a não ser excepcionalmente, em períodos de recessão aguda. Nos países estáveis, a inflação se situa em patamar muito baixo, de 2 a 5 por cento ao ano, e mesmo assim essa taxa não afeta automaticamente todos os preços e salários, pelo mecanismo da indexação (às vezes puramente psicológica) que temos no Brasil. De qualquer forma, é um mundo muito diferente daquele com taxas elevadas de inflação. Ali, vive-se a sensação da estabilidade e ela afeta positivamente dia-a-dia do cidadão, do administrador de empresas, do funcionário público. Ali, desconhece-se a pressão, o estresse, a frustração, a sensação de impo-

tência e a insegurança causados pela inflação e que tanto têm alterado a vida dos brasileiros.

Nos países com baixa inflação, perde-se muito menos tempo administrando o dinheiro, o orçamento doméstico, a conta bancária, o fluxo de caixa das empresas. Não há aquele temor, hoje característico do brasileiro, de que o dinheiro perca valor instantaneamente se não for aplicado. Ir ao banco não é uma maratona diária, nem ficar fazendo mágicas com cheques pré-datados, porque não é necessário. Os preços ficam estáveis por longos períodos sem necessidade de congelamento ou controle, porque as próprias leis do mercado os controlam e o consumidor sabe perfeitamente o valor dos produtos e a relação entre eles - conhecimento que nós perdemos há muito tempo. Os preços acompanham de perto as relações entre a oferta e a demanda e os custos de produção - o que muitas vezes faz um preço baixar sem que isso se deva a "descos especiais". Há uma memória dos preços. É possível saber se um produto ou serviço está mais caro ou barato não apenas em relação a outros similares na mesma época, mas também em outro período. E os descontos são descontos de fato, não aquela mágica que se faz aqui utilizando o preço de tabela (aquele que visa a proteger de um congelamento) menos tanto por cento.

O cidadão sabe com relativa precisão o que o seu salário pode comprar e assim pode planejar seus gastos e sua poupança. Decidir se compra naquele momento ou se espera. Financiar sabendo exatamente qual taxa de juros está incidindo sobre o empréstimo e pagar prestações fixas, às vezes com a surpresa de que a última é menor que as anteriores por algum ajuste que beneficia quem tomou o empréstimo.

A poupança adquire um valor diferente. Sem inflação, o cidadão utiliza a poupança não para se defender meramente da inflação, mas para formar um pécúlio, uma reserva, que poderá ser utilizada sem correr o risco de que um súbito aumento no preço do bem ou serviço desejado destrua a relação desse preço com a quantia poupança. Deixa de existir aquela pressa para "comprar antes que aumente". A possibilidade de prever o futuro volta a ser uma realidade.

É isso o que nos espera se conseguirmos a estabilidade que vamos ganhar com a chegada do real. O real trará uma inflação muito baixa, como se verá quando se compararem os índices de agosto aos de julho. Temos todas as condições de assegurar que a inflação baixe drasticamente da passagem do cruzeiro real para o real. Depende só de nós, brasileiros, que a conquista desse mundo que chegará com o real seja irreversível e permanente. Vale a pena, como se verá dentro de poucas semanas.

(Rubens Ricupero, Ministro da Fazenda)

Três reuniões, realizadas em abril, maio e junho, definiram que a Federação POLBRAS - Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil será a responsável pela organização do II Congresso dos Polônicos da América Latina, em novembro do ano que vem, cabendo a seu presidente comandar inclusive o clube. Os três encontros preliminares tiveram de tudo, a maior parte com debates sobre temas que não diziam respeito ao II Congresso, alguns de caráter extra-comunitário, e o principal assunto - definição da presidência e das comissões - ocorreu dia 6 de junho, com um acordo em que fica a POLBRAS encarregada pela organização e direção do congresso, devendo a PRASPOL participar plenamente no mesmo, ficando convencionado que a ela será assegurado o direito de organizar clube similar se ele acontecer no futuro aqui no Brasil.

O ACORDO

Os termos do acordo, cujo texto final ficou aprovado pelas duas partes no dia 10 de junho, sexta-feira, são os seguintes:

ACORDO entre as organizações BRASPOL e POLBRAS, com relação à realização do II Congresso Polônico da América Latina.

Aos seis dias do mês de junho de mil, novecentos e noventa e quatro, às dezenove horas e trinta minutos, as Federações Polônicas BRASPOL e POLBRAS reuniram-se na sede da Sociedade União Juventus, situada à Alameda Carlos de Carvalho 575, em Curitiba, tendo em vista a realização nesta Capital do II Congresso Polônico da América Latina e depois de longo diálogo, convencionaram que:

- Considerando a transcendental importância da realização do evento em Curitiba;

- Considerando que um Congresso desta magnitude deve envolver a todos e ter o seu êxito assegurado;

- Considerando que a forma distinta de atuação das duas Federações não possibilitaria uma plena harmonia no gerenciamento do evento;

- Considerando, finalmente, que, acima das peculiaridades de cada entidade, estão os superiores interesses da Comunidade polônica,

RESOLVEM:

- O II Congresso Polônico da América Latina, a ser realizado no Brasil em novembro de 1995, será organizado e dirigido pela Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil - POLBRAS, sendo o seu Presidente também Presidente do Congresso.

- A BRASPOL - Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa no Brasil, à exceção da organização e direção do Congresso, terá participação plena no mesmo e terá assegurado o direito de organizar o próximo evento da mesma modalidade, a ser realizado no futuro no Brasil.

Por estarem de acordo, assinam os delegados representantes das duas Federações. BRASPOL e POLBRAS (seguem-se as assinaturas).



As crianças de orfanato da Polônia visitaram e adoraram as belezas do Brasil, e especialmente as de Curitiba: estiveram na Sociedade União Juventus, na sede Cultural e no Consulado Polônio.

CRIANÇAS POLONESAS VISITARAM CURITIBA

POZDUMIENIE MIĘDZY ORGANIZACJAMI BRASPOL I POLBRAS ODNOŚNIE REALIZACJI II KONGRESU POLONII AMERYKI ŁACIŃSKIEJ

Dnia szósteego czerwca 1994 r., o godzinie 19,30 odbyło się zebranie Federacji Braspol i Polbras w siedzibie Towarzystwa União Juventus przy ulicy Carlos de Carvalho 575, w Kurytybie, w związku z realizacją II Kongresu Polonii Ameryki Łacińskiej, w mieście Kurytybie, na którym to zebraniu ustalono co nastąpię:

Z uwagi na doniosłość znaczenia tego wydarzenia w Kurytybie;

Z uwagi na to, że Kongres tego rodzaju ma znaczenie dla wszystkich i powinien być uwieczniony sukcesem;

Z uwagi na to, że odrębność obydwu organizacji może nie sprzyjać harmonijnym przygotowaniom i kierownictwu jazdu;

I wreszcie z uwagi na to, iż ponad różnicę między dwiema organizacjami najwyższym dobrem jest dobro polonijne,

UZGADNIAJA:

II Kongres Polonii Ameryki Łacińskiej, który odbędzie się w Brazylii w listopadzie 1995 będzie zorganizowany i kierowany przez Federację Stowarzyszeń Etnicznych Polskich w Brazylii - POLBRAS, z tym że jej prezes prezesuje także Kongres.

Natomiast BRASPOL - Reprezentacja Centralna Współnoty Brazylijsko-Polskich w Brazylii, wyłącznie organizując organizowanie i kierownictwo, będzie brała w nim pełny udział, mając zapewnione sobie prawo do zorganizowania podobnego jazdu, jaki w przeszłości odbywał się w Brazylii.

Będąc zgodni z powyższą treścią podpisują niniejsze delegaci obydwu organizacji.

BRASPOL I POLBRAS

Dez jovens, da Casa da Criança de Józefów, proximidades de Varsóvia, visitaram o Brasil durante quinze dias, em fins de maio, numa cortesia da diretoria comercial da VARIG e da empresa turística Brasil Tour, com sede no Rio de Janeiro, juntamente com duas dirigentes, um intérprete e dois jornalistas de TV. O motivo principal foi mostrar belezas do Brasil, desde Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Foz do Iguaçu e Curitiba, com imagens pela TV polonesa, motivando poloneses a viajarem ao nosso País. A iniciativa faz parte de um plano global de promoção turística entre os poloneses e brasileiros, de modo a incrementar as relações culturais, turísticas e comerciais, com o apoio, aqui na América Latina, da diretoria da USOPAL, a União das Comunidades e Organizações Polônicas da América Latina.

Os seguintes jovens estiveram admirando o Brasil até o dia 1º, quando retornaram ao seu país: Tomasz Fliszwicki, Urszula Haberkiewicz,

Em Curitiba, eles visitaram as principais atrações, tendo gostado bastante, num programa proporcionado pela Prefeitura I de Curitiba; o Seminário de Orleans, da Congregação da Missão, acolheu e hospedou com muito carinho os visitantes, tendo havido muita confraternização juntamente aos seminaristas. A Sociedade União Juventus recepcionou em duas oportunidades a comitiva, dando-lhe todas as atenções tanto no domingo, dia 29, quando de sua chegada, quanto na terça-feira.

FESTA PELOS 96 ANOS DA UNIÃO JUVENTUS

A Sociedade União Juventus comemorou seu 96º aniversário com muitas festas e solenidades. Uma delas foi a oficialização da incorporação da Associação Cultural e Beneficente dos Poloneses do Brasil, ex-CZP, no dia 3 de maio. No dia 29 de maio, durante um chá em homenagem às mães, os ex-dirigentes da ex-CZP entregaram ao presidente da UJ, Antônio Oleksy, as chaves do prédio, oficializando a incorporação.

Nesta edição, o NOWY LUD está encartando o boletim informativo da União Juventus, para mostrar a todos os assinantes e leitores como foi a sua programação alusiva ao seu aniversário.

Livro Oficial do I Congresso dos Polônicos da América Latina

A Editora LUD está aceitando encomendas do livro oficial do

I Congresso, realizado em Buenos Aires e Punta Del Este, em novembro do ano passado.

O livro, todo em língua polonesa, será expedido aos interessados, ao preço equivalente a 20 URV.

Escrivendo para Caixa Postal 1775, CEP 80001-970, Curitiba.

IMPRESSO

Exemplar avulso: CR\$ 800,00

Em Cima

CULINÁRIA - um interessante livro de culinária, Cozinha Polonesa, de autoria da sr. Elizabeth Reis, está no prelo e deve estar lançado nas próximas semanas pela Editora LUD.

ASSINANTES - Uma nova campanha de assinantes será desencadeada nos próximos dias, com uma pesquisa: quantos dos assinantes desejam receber a edição completa, com os textos em polônio.

INFORMATIVO USOPAL - Dentro de quinze dias, o informativo USOPAL, em três línguas, chegará às mãos de todos os dirigentes de entidades latino-americanas e polonesas.

Leia neste NOWY LUD

"História será Implacável", tema do nosso Editorial

"A Viagem", coluna "Raízes" de João Krawczyk

Escritoras Polonesas - Artigo de Wawka

Józef Oleksy confirma vinda à América Latina em outubro

Se a alma não for pequena - artigo do Cardeal Dom Lucas

Receita de como preparar Gelado de Requeijão com Morangos

Os Relatos do que aconteceu em Cândido de Abreu, São Bento do Sul e Florianópolis

Ex-alunos vicentinos em novo reencontro

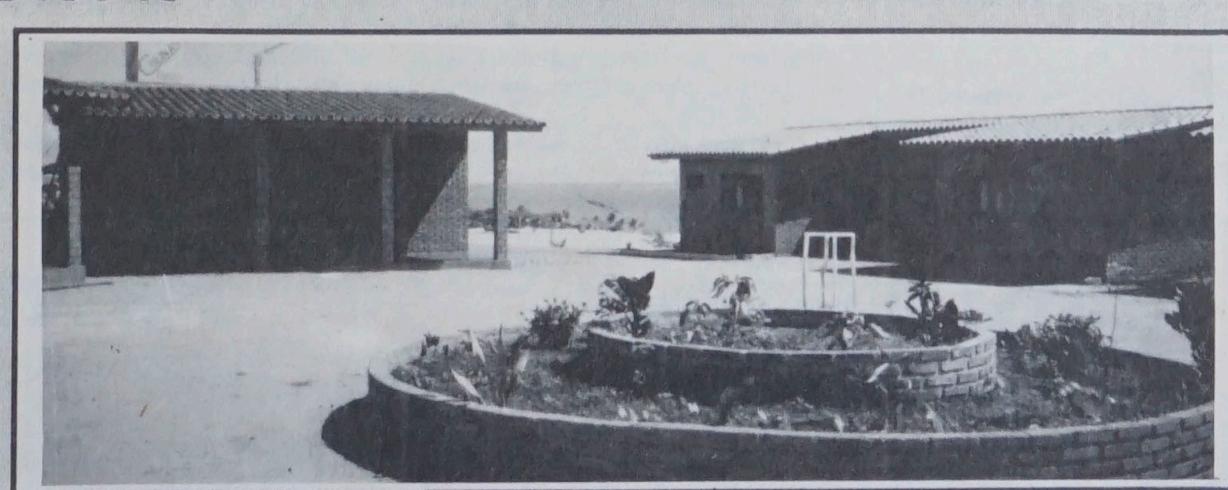
Câmara de Comércio Brasil-Polônia do Rio mudou de presidente

(E mais artigos em
polônio sobre o que ocorre
na atualidade, tanto no Brasil
quanto na Polônia)

COLINAS CHALE'S POUSADA

PRAM DE COTOVELO -
NATAL - RIO GRANDE
DO NORTE
(AO LADO DO NATAL
ACQUA CENTER)

RESERVAS E INFORMAÇÕES
(084) 237-2168 (PONE/FAX)
E 237-2013



Um Paraíso na Rota do Sol

Proprietário: Júlio Pavlak

História será implacável



Testemunhando dias atrás uma dura discussão entre dirigentes da comunidade polônica brasileira, aqui em Curitiba, nos primeiros passos para que haja um II Congresso dos Polônicos da América Latina em Curitiba de forma quase harmoniosa, ouvimos um deles bradar para um dos presentes, não descendente de poloneses, perguntando-lhe o que fazia naquele ambiente "se não tem nada a ver com os poloneses?". Foi infeliz a colocação do dirigente (?), diante de uma pessoa que não pediu para nascer com raízes de outra etnia, não pediu favor para gostar e amar uma filha de poloneses, com quem se casou e nem pediu para estar ali presente para resolver um problema que não criou e nem estária ali para criar. Essa gratuita agressão apenas mostrou seu desprezo para enfrentar caminhos diplomáticos, políticos, na construção de uma comunidade polônica integrada por pessoas que, se não nasceram com nossas raízes, passam a criar raízes com sentimentos poloneses, vindos do sadio convívio com seus familiares e com os amigos que estão comandando os rumos das entidades e organizações erguidas com tanto esforço pelos imigrantes poloneses nos últimos cento e

vinte e quatro anos no Brasil.

Em pano rápido, fechemos a cortina dessa impropriedade verbal e avaliemos razões do cultivo de certas raízes em nosso meio. Está mais do que inteligente promover o que sobrou das raízes, através das diversas manifestações em nosso país. Se nas cerimônias religiosas, se nos eventos sentimentais e patrióticos como o 3 de Maio, se na fatura de pratos típicos ou de peças artesanais, o fato é que há motivos suficientes para que as pessoas procurem ressaltar os aspectos positivos da comunidade, sem negativismos, sem espetáculos de infelizes oralidades à guisa de se autopromover.

Quem dera que as sociedades que sobraram nas centenas de localidades por onde se registraram manifestações dos polônicos tivessem constante ajuda de gente preparada para atender às necessidades, de gente que não busca cargos e poderes e que apenas quer preservar o que resta de uma sofrida mas linda corrente da imigração europeia!

Quem dera que em todas as oportunidades houvessem agradecimento e registro com méritos destaque aos feitos e aos acontecimentos, como vêm fazendo lideranças como a do dirigente Oleksy no seu programa

"Polka", pela TV Educativa, em Curitiba, ou de Leokádia Furman em seu programa de rádio na região de Cândido de Abreu, ou Geraldo Górski na região de Erechim, e tantas outras por este Brasil afora, nas suas profissões, nos seus "hobbies" literários!

Pelo que nos toca, dentro das nossas limitações, temos que buscar nossa criatividade, simpatia e desinteresse: a liderança para resgatar o que de bom sobrou das diversas correntes imigratórias. É preciso levantar as necessidades, criar programas, levar a nossa arte nos mercados, nas galerias, nas lojas, mostrar a nossa contribuição à terra que tanto amamos e tanto queremos. Honrando as raízes, ressaltando os nossos sentimentos, determinando rumos positivos para os descendentes dos nossos pátrios poloneses. Isso é amar nossas origens.

Temos que deixar de lado, completamente de lado, as infelicidades de uns para abrirmos caminhos que valorizem nossa gente. É preciso que façamos bem as coisas, sem ferir, sem agredir, sempre nos lembrando que a história será implacável com o que estamos realizando. Tomara que seja também implacável nos olhos aos resultados de nossos atos.

O Mundo que o Papa vê

Cidade do Vaticano - Conheci o papa João Paulo II em Cracóvia, antes de ele assumir o trono papal. Ainda me lembro da primeira vez em que o vi, num jantar. Ele apareceu embaraçado e perplexo no enorme Palácio Vaticano. Recentemente, solicitei uma reunião para juntar material para um livro que estou escrevendo *A Europa de João Paulo II*. Jantamos juntos, e o jantar foi só interrompido pela campainha de um telefone na sala ao lado, à qual o papa não prestou atenção. Eis um relato de nossa conversa.

Jas Gawronski - Permite-me começar com uma questão internacional premente: a guerra na ex-Iugoslávia. Quando o senhor falou em "Intervenção humanitária" nos Balcãs, alguns interpretaram isso como um pedido de intervenção militar. Foi isso?

João Paulo II - Não, não foi isso. O que quis dizer é que, em casos de agressão, é imperativo negar ao agressor a possibilidade de causar dano. É uma distinção sutil, mas segundo a doutrina tradicional da Igreja, uma guerra justa é somente de autodefesa. Toda nação tem o direito de se defender. O princípio já fora formulado por Santo Agostinho e foi de novo reafirmado pelo Concílio Vaticano II.

Gawronski - O raciocínio do papa mudou, desde o Kuwait até a Iugoslávia?

João Paulo II - Tenho sempre sustentado minha posição contrária à guerra, dentro, claro, dos limites que acabei de falar - ou seja, de que a guerra se torna justa quando é defensiva. Não se pode, portanto, falar numa evolução do pensamento do papa no sentido que você pretende. Na época da guerra do Golfo Pérsico, a questão era um pouco diferente. Na minha opinião, em sua segunda fase,

aquela guerra se tornou menos de autodefesa e teve mais objetivos punitivos. Além disso, a situação global naquela região era muito tensa. Houve tentativa de dar à guerra nuances de uma guerra religiosa. Nos Balcãs defrontamo-nos com um problema diferentemente dramático. A queda do comunismo coincidiu com o renascimento dos nacionalismos radicais que levaram à violência e causaram sofrimentos inauditos entre um sem-número de pessoas inocentes. A posição da Santa Sé tem sido sempre a de evitar guerras fratricidas. Quando, no início, a Eslovênia, depois a Croácia e depois a Bósnia decidiram promover plebiscitos sobre a questão da independência e escolheram trilhar essa via, elas estavam plenamente dentro de seus direitos. Naquela época ainda era possível tentar salvar a paz procurando negociar uma solução - por exemplo, algum tipo de confederação. Infelizmente, as coisas tomaram rumo diferente e começaram a desmoronar.

Gawronski - Hoje o senhor é talvez mais popular do que em qualquer outra época desde que subiu ao trono pontifício, algo incomum para alguém que está "no poder" há 15 anos. Ainda assim, o senhor é criticado, até em seu país natal, a Polônia. Por que, exatamente?

João Paulo II - É verdade que hoje na Polônia os meios de comunicação de massa de uma certa natureza tentam apresentar a figura do papa sob uma luz um tanto negativa. Deve-se notar, contudo, que essa estratégia não encontra nenhum eco nos sinceros sentimentos de toda a população católica. Na raiz desse problema está uma noção errônea do que significa ingressar

o princípio da liberdade, mas também de todas as outras liberdades devidas à pessoa humana. (continua)

João Paulo II - Creio que, se algo teve um papel decisivo, foi o cristianismo, com sua doutrina, sua mensagem religiosa e moral e com a defesa intrínseca da pessoa humana e de seus direitos. Eu não fiz nada mais que lembrar, repetir e insistir em que esses princípios fossem observados. Acima de tudo, o princípio da liberdade, mas também de todas as outras liberdades devidas à pessoa humana. (continua)

Entrevista de João Paulo II ao jornalista Jas Gawronski do La Stampa da Itália - publicada no Brasil n' O Estado de São Paulo, 03/11/93.

Se a alma não é pequena

Roma, 3 de maio - Se um papa, mais como pastor universal de 1 bilhão de católicos do que como soberano de um minúsculo Estado independente, escreve carta autografada a todos os chefes de Estado do mundo, o mínimo a dizer é que o assunto deve ser dramaticamente importante. O gesto inusitado, sem precedentes, acaba de ser feito por João Paulo II. O assunto é a próxima conferência decenal sobre População e Desenvolvimento (no Cairo, em setembro). É, especialmente, o "draft" do documento final elaborado pelo comitê preparatório da dita conferência, sob a responsabilidade da secretaria geral.

Aos chefes de Estado, o papa revela que o tal "draft" lhe despertou a atenção. "Foi para mim uma dolorosa surpresa", confessa, com sinceridade. A razão maior da surpresa está no retrocesso que, se prevalecer o "draft", marcará o Documento do Cairo/94 em confronto com os de Bucareste/74 e México/84. Retrocessa na terminologia e, ainda mais, no conteúdo.

Sobre três questões, neste conteúdo, o papa quer compartilhar sua inquietação com os destinatários da carta. Primeira: a conferência exibe o título de População e Desenvolvimento, mas, de fato, o "draft" reserva umas poucas páginas a este e todo o resto àquela. Mais: o problema demográfico é tratado isoladamente, sem referência ao contexto social, e ideologicamente com base num catastrofismo populacional pelo menos discutível e no consequente controlismo com relação aos nascimentos. A segunda questão se refere à concepção da sexualidade humana que permeia todo o "draft": uma sexualidade individualista fechada em si mesma, hedonista e gozadora, permissivista, irresponsável e descomprometida - mais ligada ao instinto animal do que à racionalidade e à espiritualidade humanas. É na linha de tal absurda concepção que o "draft", respaldado pelo aval da ONU, não hesita em propor até a aprovação da união legal de homossexuais com foros de verdadeiro matrimônio. A terceira questão diz respeito, na palavra do papa aos chefes de Estado, às "numerosas propostas de um reconhecimento generalizado, em escala mundial, do direito absolutamente irrestrito ao aborto, o que além do que, infelizmente, já é concebido por diversas legislações nacionais".

Bastam esses três elementos no conteúdo do "draft", estranhamente produzido no seio da ONU, para torná-lo perverso e nocivo. Se fossem aceitas suas insinuações, sugestões e propostas, estaria em grave perigo a família, já que o próprio matrimônio só aparece como instituição superada. Ora, se a ONU, que instituiu o Ano Internacional da Família, em vez de tutelar a família e exigir para ela a proteção do Estado, é a primeira a expô-la a toda sorte de agressões, então tem razão João Paulo II ao declarar, com indiferença indignação, que este "Ano da Família está se conver-

tendo em Ano contra a Família". Daí a respeito, mas inequivoca interpelação aos chefes de Estado: "Olhando para o ano 2000, como não pensar nos jovens? Ora, o que lhes é proposto? Uma sociedade de 'coisas', e não de 'pessoas'. O direito de fazer livremente tudo desde a mais jovem idade, sem freios, mas com a máxima 'segurança' possível. O dom desinteressado de si, o controle dos instintos, o senso de responsabilidade são considerados noções ligadas a outras épocas". Nenhuma palavra, no famigerado "draft", sobre os valores culturais e éticos; estes jovens amanhã adultos - escreve o papa - "vão cobrar dos seus responsáveis de hoje tê-los deixado sem razões de viver".

Aprecio a lucidez e acuidade com que, escalpelando o "draft", o papa põe a sua principal perversão: em vez de oferecer um projeto generoso, honrado e esperançoso para a construção de um "amanhã que canta", ele deixa a amarga impressão de querer impor um estilo de vida típico de certas sociedades. Quais?

As sociedades burguesas saturadas materialmente e espiritualmente vazias, secularizadas e consumistas. Daí a pergunta afiada de João Paulo II: será que os povos mais sensíveis à natureza, à religião e à moral vão engolir, impotentes, esta falsa visão do homem, da sociedade e do mundo?

Pois desta visão se trata: humanismo autêntico, pleno e cristão. É importante não debilitar o homem; o senso que ele tem do caráter sagrado da vida; sua capacidade de amar e se sacrificar". São alguns pontos sensíveis - acrescenta o papa - "por meio dos quais nossas sociedades se constroem e se destroem".

Chegados a este ponto, deixo aqui um senso de admiração e outro de desapontamento.

De admiração por João Paulo II, pela sua batalha pessoal, um pouco solitária (não fosse a solidariedade de alguns) e contra a corrente: ele pratica, de modo exemplar, a virtude da parhesia, que é um misto de segurança íntima, liberdade, confiança em Deus, intrepidez e desassombro em qualquer circunstância. Será eficaz a sua luta contra os gigantes? Não importa - o importante é testemunhar. Vale a pena? Certamente vale, "se a alma não é pequena".

O desapontamento me vem da parte dos homens, até bem colocados, que reagem aos gestos de João Paulo II com um resumo: "O papa não pode impor seus princípios e normas católicas a quem não é católico". Não percebem que estão em jogo, não as leis cristãs ou católicas, mas a lei natural, a lei da consciência moral humana? Trata-se, em definitivo, de salvar o seu humano em perigo. Menos mal que um líder da estutura moral e espiritual de João Paulo II tenha a indomita coragem do gesto salvador.

Dom Lucas Moreira Neves, Cardeal-Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil.

Kawka

As primeiras mulheres escritoras polonesas

Pouca coisa se conhece a respeito das primeiras mulheres escritoras na Polônia. Elżbieta Drużbacka (c. 1695 - 1765) é geralmente mencionada como a primeira escritora polonesa, mas existem provas de que pelo menos nos dois séculos anteriores outras polonesas já tinham feitos incursões na literatura.

Uma vez antes do nascimento de Drużbacka, uma outra mulher, Anna Stanisławska, produziu um poema de 250 páginas em polonês intitulado: *Transakcja, albo opisaniecalegojednejsiestryprzez zloszonytranyodtejzamejpisanerokulu 1685*, um tipo tipicamente barroco que pode ser traduzido como: *Jornada de uma mulher, ou a história da vida inteira de uma órfã escrita em tristes lamentos por ela mesma no ano de 1685*.

Os poemas de Drużbacka eram lidos e recopilados muitas vezes nos palacetes e solares da Polônia no tempo dos reis saxões. Ela era tão popular durante a sua vida que a sua "Coleção de ritmos" foi publicada em 1752 e posteriormente republicada após a sua morte. Os versos autobiográficos de Stanisławska, ao que se sabe, permaneceram por muito tempo em forma de manuscrito, embora protos para serem impressos.

A sua jornada foi impressa pela primeira vez em 1935 pela Dra. Idka Pot, que forneciu então alguns detalhes sobre o descobrimento da obra. De acordo com ela, o manuscrito foi descoberto na Biblioteca Pública de São Petersburgo pelo Prof. Bruckner, que em 1893 escreveu um estudo intitulado "A primeira mulher escritora polonesa e sua autobiografia rimada". Esse pesquisador estabeleceu as datas aproximadas do nascimento e da morte da autora como 1651/1654 - 1700/1701.

O poema consta de 77 "nêias", cada uma das quais se compõe de duas a dez estrofes de oito versos, acrescidos de uma

introdução "ao leitor" e de uma conclusão "ao leitor deste livro". No conjunto são 5.860 versos, sem contar as 22 linhas da introdução e as 12 da conclusão.

Olivro apresenta o retrato da vida de uma mulher do século XVII. Anna Stanisławska pertenceu a uma família nobre que viveu no sudeste da Polônia. Os seus versos apresentam com riqueza de detalhes os costumes, as relações familiares e a posição das mulheres e crianças dentro das famílias aristocráticas do seu tempo. A própria Anna foi forçada a casar-se por conveniências familiares com um sujeito meio retardado chamado Jan Kazimierz Warszycki, que ela considerava uma pessoa feia e grosseira, tendo escrito a seu respeito: "De tigres, filho nasceu / ou com ursos conviveu?" / "Czy sie z tygrysami rodzi, / albo z niedzwiedziami chodzi?" / "Por

diversas vezes ele quase matou a mulher. Certa vez, surpreendido por uma chuva, mandou matar setenta mulheres, acusando-as de bruxas e determinou mandar a tempestade desabar e molhar suas calças... Finalmente o casamento foi anulado. Posteriormente Anna casou-se mais duas vezes. O segundo marido morreu durante a guerra com os turcos, em 1675, e o terceiro prececeu na batalha em Viena, em 1683.

A Jornada foi escrita dois anos após a morte do último marido da autora e concentra-se principalmente nas suas mágoas e na história dos seus três casamentos. Depois disso Stanisławska viveu mais uns quinze anos administrando as suas muitas propriedades e combatendo seus adversários na justiça e no campo de batalha, quando se fazia necessário.

Stanisławska foi educada e viveu como uma católica fervorosa, tendo apoiado instituições religiosas e doado bens em testamento à Igreja. Apesar disso, não hesitava em criticar padres e monges quando demonstravam estupidez ou cobiça.

EXPEDIENTE

NOWY LUD

Órgão de Informação da Comunidade Polônica do Brasil, integrante da União das Comunidades Polônicas da América Latina - USOPAL

Propriedade da Editora LUD Ltda.

Diretores/Dyrektory:

Pe./Ks. Jorge Morkis, CM;
Mieczysław Surek;
Paulo Filipak

Editoras/Wydawcy:

Pe./Ks. Jorge Morkis (lingua polonesa);
w.j. polakim - 223.0561;
Mieczysław Surek (lingua portuguesa);
w.j. portugalskim - 242.6167

Diretor Comercial/
Dyrektor Handlowy:

Stanowim Denega (345.3127)

Diretores de Expansão/
Dyrektors Eksportowi:
Jerónimo Benoni (223.8131);
José Rendak (242.5768)

Administrador/Administracja/
Redação/Redakcja:

Caixa Postal 1775
Telefone/Fax (55-41) 242.6167
CEP 80001.970
Curitiba-Paraná-Brasil

Traduções de textos/Tłumaczy:

Pa. Henrique Perbeche (SVD); Ján Krawczyk, Pe. Jorge Morkis (CM); Maria Kawka, Mieczysław Surek, Paulo Filipak, Pe. Stanisław Turbański (SVD); Professor Mariano Kawka (PR); Pe. Jan Kryger Goulard (Curitiba, PR); Pe. Jan Kulaga (PR); Jan Polak Tadeusz Kosobudzki (Brasília, DF); Professor Olgierd Ligęza Staniowski (SP); Dr. Bronisław P. Breowicz; (S. Lourenço do Oeste, SC); Pe. Józef Slazyk, SDB (SP); Professor Leocádia Sawruk Furman (Cândido de Abreu, PR); Sylwia Królikowska (Porto Alegre, RS).

Correspondentes, colaboradores/
Korespondenci, współpracownicy:
Don Ladislau Biernaski, CM (PR); Dr. Jan Sek (Lublin, Polônia); Krzysztof Włodek (Almanha/Niemcy); Pe. Lourencio Biernaski, CM (PR); Pe. Ladislau Serejsko, CM; Pe. Stanisław Turbański, SVD (Murici, S. José dos Pinhais, PR); Professor Mariano Kawka (PR); Pe. Jan Kryger Goulard (Curitiba, PR); Pe. Jan Kulaga (PR); Tadeusz Burzyński; Victor J. Szankowski (SP); Sława Stepnialek (SP); Irena Łos (Curitiba, PR); João Krawczyk (Curitiba, PR); Professor Bonifácio Soárez (Curitiba, PR); Professora Maria do Carmo Krieger Goulard (Curitiba, PR); Pe. Jan Kulaga (PR); Tadeusz Burzyński; Victor J. Szankowski (SP); Pe. Lourencio Biernaski, CM (PR); Pe. Stanisław Turbański, SVD (Murici, S. José dos Pinhais, PR); Professor Leocádia Sawruk Furman (Cândido de Abreu, PR); Sylwia Królikowska (Porto Alegre, RS).

Assinaturas/Prenumerata:
Semestral/Półrocniczka 4 URV
(de 1º dia mensal/Pierwszy dzień miesiąca)
Países Americanos/Kraje Ameryki US\$ 100.00
Europa, Ásia e Oceania/Kraje z Europy, Ásia i Oceanii US\$ 150.00

Józef Oleksy confirma vinda à América Latina



representativos. Os paroquianos de São Vicente, ex-alunos e amigos prestaram-lhe homenagens, com uma recepção numa das dependências do prédio da CM, em Curitiba. Entre os presentes, anotado o nome de Anísio Oleksy, presidente da Federação Polbras e da Sociedade União Juventus.

PERTO DE 200 QUEREM APRENDER O POLONÉS

O professor Geraldo Augusto Gorski ligando do Rio Grande do Sul para contar que perto de duzentos alunos estão freqüentando as aulas de língua polonesa, com total entusiasmo.

RENATO PRESIDE CÂMARA DE COMÉRCIO NO RJ

Bernhard K. G. Winkler, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Polônia, com sede no Rio de Janeiro, informa que associados de sua organização tomaram as seguintes decisões: a) transferir o endereço da Câmara para o endereço pertencente à IFA Engenharia Marítima International Ltda, situada à Rua Visconde de Inhaúma, 134, suite 1606, tel. 021-233.8385 e fax 021-233.8207, Rio de Janeiro, firma essa de propriedade do associado, engenheiro Ignacy Felczak; b) o presidente, Bernhard K. G. Winkler, pediu licença do seu cargo; e c) o vice-presidente, Renato Travassos Martins, da Magnesita S/A, Belo Horizonte, assumiu o exercício da Presidência da Câmara.

DOIS DISPUTAM GOVERNO PARANAENSE

A comunidade polônica paranaense poderá este ano ter um governador descendente. Entre os candidatos, dois descendem de famílias polonesas: um é Jaime Lerner, do PDT, e outro é Jorge Samek, do PT. Resta saber qual deles atingirá os anseios de todo o eleitorado do Estado mais polônico do Brasil. Decisão será a 3 de outubro.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Leokádia

Guias Turísticos

Recebemos do Cônsul Geral da Polônia - Dr. Jerzy Brzozowski, guias turísticos que retratam as belezas artístico-culturais de diversas cidades polonesas.

Ficamos maravilhados com as obras de arte esculturais, bem como, com os locais turísticos, com suas paisagens realmente convidativas ao turismo e planos de estudo naquele país!

Desde criança estudávamos no 1º grau em História Geral, a existência de majestosos castelos medievais na Europa, o 1º continente a ser conhecido dentre todos que classificam nosso mundo, o planeta Terra. Eis que, pela primeira vez nos é dado conhecer nitidamente esta área das Artes Plásticas - Arquitetura, em estampas que nos vêm às mãos, retratando monumentos tais, tão fascinantes, com seus estilos barroco, renascentista, gótico, mistos da originalidade e da beleza própria de cada um.

A serenidade das águas do Rio Wisla assentando-se suave e esteticamente perfeito na planície polonesa, faz juiz à melodia que tantas vezes já ouvimos em Echa Ojczyzny de Ireneus

Lojewski, seu autor, aliás, melodias estas muitas exploradas pelo polono-brasileiro, em nossos grupos folclóricos, com seus cantos e danças, que seriam das programações de rádio, se não viesssem até nós as melodias cantadas pela Polônia de nossos pais e avós, tão distante fisicamente, mas, tão próxima através de sua arte e beleza.

Em nossas aulas de polônias temos abordado muito sobre a História e a Geografia deste país amado e admirado à distância, quando ilustramos os temas com esta vasta biblioteca que nos está sendo oferecida por todos estes que se assediam de nós, auxiliando-nos neste trabalho que a poucos é dado, o poder da divulgação e ministério para ensinar a língua polonesa. Agora, temos slides, vídeos, revistas, livros e livretos, discos, jornais e uma série diversa de materiais disponíveis à aprendizagem, que nos propomos a oferecer àqueles que desejam ser enriquecidos com mais esta área cultural: o polônio, a Polônia em nossos dias!

Leokádia, Cândido de Abreu, Estado do Paraná

Programa das Nações

Interessantes são os caminhos que nos levam a direções jamais planejadas no inicio de nossa jornada, quanto esta é firme e continuada em seus propósitos!

Agora, quando recebemos o NOWY LUD além de considerarmos as mudanças que nele ocorreram quanto ao título e sua apresentação estética, sempre para melhor, nosso pensamento se volta também à nossa pessoa, cujo nome e localidade figuram no Expediente deste nosso tão querido Quinzenário da Cultura Polônico-Brasileira.

Levantando-se em consideração o nosso próprio quadro de Honra ao Mérito fixado numa das paredes de nossa sala de trabalho, o qual recebeu o olhar de nosso Cônsul Geral da Polônia - Sr. Jerzy Brzozowski no último dia 08/abril, quando veio nos visitar após 2 anos passados, firmamos o pensamento em quanto devemos aos Editores Mieczslaw Surek, Pe. Jorge Morkis e Paulo Filipak por nos terem aceitado um dia como colaboradora em suas publicações, merecendo até o título de Leokádia, no que ser-lhes-ei eternamente grata!

São Bento do Sul



Prezado Senhor,

É com viva satisfação que nos dirigimos Vossa Senhoria para informar que a comunidade brasileira de origem polonesa, após 125 anos de sua imigração ao nosso País, possui uma população estimada em um milhão e trezentos mil descendentes espalhados por todos os Estados brasileiros.

O Brasil Sul do Brasil é que possui o maior contingente desta comunidade, e Santa Catarina, como São Bento do Sul também participa desta mescla de diversas imigrações ocorridas no final do século passado.

Contemplamos, atualmente, o nascimento da sexta geração dos descendentes poloneses, hoje, não somente integrados na Sociedade Brasileira, mas brasileiros que se ombremutuamente na construção de uma nação brasileira mais feliz.

Neste contexto a Sociedade Varsóvia/Braspol procura detectar onde existem tais pessoas ou famílias para congregá-las e motivá-las na preservação de tradições e costumes trazidos pelos seus antepassados, por quanto o somatório de todas as culturas advindas de todas as imigrações, juntamente com a indígena, formam este cadinho de

povos cuja mescla começa a cristalizar o perfil da cultura sul-brasileira.

Para preservar tais valores, a Sociedade Varsóvia/Braspol atua nos núcleos das comunidades Brasileiro-Polonesas, os quais seguindo as possibilidades procuram a verdadeira origem das suas tradições, enriquecendo desta maneira o acervo cultural do seu próprio município, e por consequência o nosso Brasil.

Por sua vez a nossa proposta para o ano de 1994, é de que conseguimos mais associados, tendo os seguintes objetivos:

- Apoio a Polska Orkiestra Kameralna
- Instalação de escola de Música
- Instalação de aulas do idioma polônio
- Instalação de aulas práticas de artes plásticas
- Formação de um Coral Polonês
- Formação de um grupo folclórico polonês
- Cursos sobre a culinária polonesa
- Formação de um programa radiofônico (música polonesa)
- Eventos Culturais e Sociais
- Compra de um terreno para construção de uma sede própria
- Formação de conjunto musical polonês

Atenciosamente

A DIRETORIA



Administração de Imóveis

Locação
Compra e Venda de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º
Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809
- 224.1973 - 223.8131 • Edifício
Bradesco • Curitiba - PR

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 345.1013
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3565

Notícias da Igreja

Rezemos com o Papa

Intenção de maio de 1994:

'Para que a religiosidade popular, que alimenta os fiéis nos Santuários Marianos, esteja acompanhada de um fervente espírito missionário'.

Comentário: Pe. Fabiano S. Kachel, SVD.

Religiosidade Popular

A religiosidade popular é um tesouro imenso para cada povo.

Os Bispos da América Latina analisaram esse fato. Reconheceram que "em vastas áreas... ela manteve a unidade e a fé da família e do povo de Deus" (907).

Mais que isso. Reconheceram que ela "possui rica herança de oração arraigada em culturas autóctones e depois evangelizadas pelas formas de piedade cristã de missionários e imigrantes" (904).

No entanto, no documento de Puebla, os Bispos são franceses denunciar: "Freqüentemente se suprimiram formas de piedade popular sem razões válidas e sem substituí-las por algo melhor" (915).

Convém recorrer ao Aposto-

lado da Oração buscando auxílio divino para revitalizá-las.

Santuários Marianos

Os Santuários Marianos são focos eminentes de religiosidade popular.

O mês de maio é, por excelência, o mês de Maria, a Mãe de Deus. Nele brilha a pujança de piedade mariana. O Papa pensa no grande número de Santuários que atraem multidões de fiéis. O da Anunciação em Nazaré. O do Nascimento de Jesus em Belém. O da "Casa de Maria" em Loreto. O da Imaculada em Lourdes. O da Virgem do Rosário em Fátima. O da Imaculada Rainha do Brasil em Aparecida. De tantos e tantos outros títulos que seria longo enumerar. Acrescem as devoções populares promovidas por diversas famílias religiosas: Os Redentoristas propagam a devoção à Mãe do Perpétuo Socorro. Os Padres Vicentinos (Lazaristas) cultivam igual devoção à Nossa Senhora das Graças. Os Salesianos invocam constantemente Nossa Senhora Auxiliadora. As Ordens Carmelitas buscam

firmezza de fé e perseverança final aos pés de Nossa Senhora do Carmo. Os Missionários do Verbo Divino herdaram do seu Fundador o costume de invocar o amparo da Virgem Santíssima sob o título de Imaculada Espírito do Espírito. A Igreja apóia todas essas formas de devoção dedicando cada sábado à veneração especial de Maria, Mãe de Deus e da Igreja.

O Apostolado da Oração nunca poderá dispensar sua dimensão mariana.

Espírito Missionário

O Papa deseja impregnar a piedade mariana com um "fervente espírito missionário".

Maria Santíssima é a Rainha dos Apóstolos. É a Rainha das Missões. É a Estrela da Evangelização.

Visitá-la sem mencionar a atividade missionária revela uma deficiência. Deficiência grave que urge remediar. O Apostolado da Oração é convocado pelo Santo Padre para colaborar nessa tarefa. É mister invocar muita luz do céu para iluminar os organizadores das romarias

e os responsáveis pelos Santos. Ários. A eles compete designar espaços convenientes para Missões na programação do culto e da instrução. Deles espera que estimulem os fiéis a fazerem com fervor suas orações de petição por suas próprias necessidades mas não deixem de suplicar igualmente pelas necessidades alheias, mormente da Igreja missionária.

Rezemos com o Papa para que as Romarias busquem nos Santuários Marianos novo vigor do seu espírito. Que voltam robustecidas pela oração, pelo sacrifício, pela instrução e pelos sacramentos. Que todos esses valores transformem osromeiros em missionários em seus lares. Que eles evangelizem suas próprias famílias. Que irradiem a fé em suas comunidades. Que despertem todos para uma assídua cooperação na obra missionária universal.

Eis a tarefa que o Papa deseja realizar. Colaboremos com ele no nosso Apostolado da Oração! NAM

Intenções Missionárias para 1995

Janeiro: Para que a formação catequética nas comunidades cristãs, tenha sempre uma inspiração missionária e ecumênica.

Fevereiro: Para que todas as comunidades de vida consagrada, vivam intensamente a dimensão missionária do seu carisma.

Março: Para que as Igrejas jovens da África cresçam na vitalidade da fé e no seu dinamismo missionário.

Abril: Para que a iniciativa das Nações Unidas de celebrar a "Ano da Tolerância", contribua para reavivar nos grupos religiosos e na sociedade civil o respeito às crenças e às convicções alheias.

Maio: Para que os jovens, inspirados na disponibilidade da Virgem Maria, estejam dispostos a corresponder à vocação missionária.

Junho: Para que o testemunho efetivo dos cristãos, contribua para

vencer o desafio da AIDS.

Julho: Para que se promovam os direitos inalienáveis da mulher, de modo peculiar nos países em vias de desenvolvimento.

Agosto: Para que na Igreja da China seja fortalecida a comunhão visível com a Sé de Pedro.

Setembro: Para que o V Congresso Missionário Latino-Americano inspire às comunidades católicas desse continente, novo zelo missionário "ad gentes".

Outubro: Para que o "Dia Mundial das Missões" desperte uma consciência viva e uma colaboração efetiva na proclamação do Evangelho de Cristo.

Novembro: Para que cresçam o amor e o respeito à vida humana e à sua dignidade.

Dezembro: Para que o Nascimento de Cristo inspire afeto e proteção às crianças que são vítimas da violência.

NAM

O Senhor Padre

- Menino Não diga nome!

A piazada, que estava fazendo até aquele momento tremenda algazarra, se calava, entreolhavam-se. Afinal quem disse nome?

Ninguém. Era a maneira peculiar do padre Jerônimo Mazzarotto por um

fim de alarido dos coroinhas que brincavam no pátio ao lado da Igreja Santa Terezinha lá pelo final da década de 1940. Quem escreve estas linhas era um daqueles bagunceiros.

Todos os anos, boa parte daqueles coroinhas de então, estavam se reunindo, por volta do dia 11 de abril, dia do aniversário do bom e velho padre Mazzarotto, para a celebração de uma missa e um almoço no restaurante Cascatinha, em Santa Felicidade, colônia onde nasceu o homenageado, em 1898. Este ano, infelizmente não pudemos estar presentes.

Noventa e seis anos de vida, lúcido e forte, lá estava o bispo, Dom Jerônimo Mazzarotto, para nós, piazada hoje sexagenária, é uma satisfação imensa olhar e conversar com o velho religioso, é um retrato nostálgico de nossa infância e juventude, sua simples presença nos traz doces recordações de um passado que já vai bem longe. Ali está um homem de inteligência privilegiada e de vida privilegiada, ambas dedicadas a uma extrema vocação sacerdotal.

Como já dissemos não pudemos comparecer à festa de natalício do ilustre religioso, vamos entretanto homenageá-lo na data de hoje, com a lembrança de que: naquele longínquo ano de 1921, no dia 24 de abril às oito horas da manhã, na missa da Catedral, o jovem seminarista era ordenado padre secular por Dom João Braga. Lá se vão 73 anos. Durante algum tempo foi coadjutor da Catedral, até 1923, deste ano até 1929 foi o pároco da Igreja de São Francisco de Paula, na Rua Saldanha Marinho.

Foi neste período, em 1925, que o padre Jerônimo dedicou-se à devoção a Santa Terezinha, pois

quando lerem estas linhas os velhos coroinhas irão desfilar pela sua memória, com todas as estripulias quer apontavam antes das missas das novenas, sei que tais lembranças darão aquele sorriso franco e semelhante. Terminamos usando sua frase preferida naqueles tempos:

- Menino, não diga nome!

Gazeta do Povo, abril de 1995

WARSOVIA RESTAURANT X

Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa

- Pratos Poloneses (PIEROGLI)
- BARREADO (o prato típico do Paraná)
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423

FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaivotas

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove segurança e qualidade

R. CARLOS DIETRICH, 421
FONE: 345.1919
FAX: 345.1770
CURITIBA

Lacres plásticos
Fabricamos para malotes, caminhões, contateiros, vagões e embalagens diversas

Malotes
Fazemos qualquer tamanho

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários, garrafas, vidros p/ mantimentos, conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

NOWY LUD / NOVA GENTE

POLBRAS executará programa do II Congresso Polônico em Curitiba

Decidido: o II Congresso dos Polônicos da América Latina, em Curitiba, será organizado sob a responsabilidade da Federação Polbras, presidida por Anísio Oleksy, da Sociedade União Juventus, com apoio da Federação Braspol nas comissões internas do conclave. Essa decisão foi tomada no último dia 6 de junho, a terceira reunião entre os membros das comissões representativas da Polbras e da Braspol, tendo sido acertado nessa ocasião firmar um protocolo a respeito, definindo outras atribuições, para o sucesso do II Congresso em novembro do próximo ano.

Pelo que foi informado ao NOWY LUD, a realização desse II Congresso fica com a Polbras e um outro conclave, quando marcado para o Brasil, será de responsabilidade da Braspol.

A série de reuniões entre os

Primeira Reunião foi "quente"

Memória de Reunião realizada dia 28 de abril de 1994, na Sociedade União Juventus entre POLBRAS e BRASPOL

Membros presentes: Anisio Oleksy

(presidente da Federação Polbrás e da Sociedade União Juventus), Tarcisio mikosz (presidente da Sociedade Cultural Abranches), Pedro Macarini (presidente da Associação Beneficente dos Poloneses do Brasil), Pe. Jorge Morkis (editor do jornal NOWY LUD), Paulo Filipak (presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, conselheiro da USOPAL), Mieczslaw Surek (editor do Jornal NOWY LUD e conselheiro da USOPAL), José Rendak (presidente da Associação Cultural Frydryk Chopin e delegado brasileiro no Conselho Consultivo da USOPAL), oman Denega (programade TV Polaca da TV Educativa), Danuta Szczerbiak Abreu (administradora do arque João Paulo II), Estefano Landowski (presidente Estadual da Braspol), Eduardo Kondera (tesoureiro da Braspol) e Ernesto Klioucik, convidados pela Braspol.

1) Anisio Oleksy abriu a reunião,

explicando os motivos da mesma:

discutir e decidir o tema central do

Protocolo Final do I Congresso, na

estão da eleição do presidente e

membros da Comissão Organizadora

II Congresso, a ser realizado em

setembro de 1995 em Curitiba.

2) José Rendak teceu considerações sobre as expectativas da

reitoria da USOPAL para a decisão

a ser tomada pelos cinco membros de

da organização (Polbrás e Braspol),

dirigentes e membros das duas comissões da Polbras e Braspol teve inicio dia 28 de abril, com discussões fora da finalidade principal, escolha do presidente e membros da comissão organizadora, com altercações verbais que quase chegaram às vias de fato; no outro encontro, dia 9 de maio, houve novos debates, embora mais calmos, com a Braspol querendo adiar por mais tempo a decisão. Conseguiu que o prazo fosse dilatado para 10 de junho, alegando ter necessidade de resolverem arestas internas e dando a entender que fato novo podia acontecer antes do dia 10 de junho. Após retornarem de viagem feita a Varsóvia, concordaram com os termos propostos pela Polbras, prometendo estudar ajuda para o éxito do Congresso em 1995 e ficando no aguardo de uma futura organização de conclave no Brasil.

A série de reuniões entre os

Primeira Reunião foi "quente"

descrevendo o que ouviu na segunda reunião plenária da organização sul-americana nos dias 16 e 17 abril, em Punta Del Este.

3) Rízio Wachowicz usou da palavra para dizer que tem dificuldades em decidir sobre a Comissão Organizadora do II Congresso, pois em todos os lugares por onde passa ainda sente os reflexos de nota intitulada "Rízio Mente na Polónia", publicada em outubro de 1992 pela Polbrás/União Juventus através do jornal LUD. Disse não ter como explicar a muitas pessoas porque se sentará à mesa com quem o chamou de mentiroso. Após uma hora de acaloradas discussões, acusações e esclarecimentos, Wachowicz reconheceu vários termos inverídicos anotados e publicados pelo jornalista do jornal polonês "Zycie Warszawy" em setembro de 1992, a respeito de Anisio e a organização Polbrás.

Oleksy disse que era a primeira vez que ouviu esse tipo de esclarecimento; caso tivesse ouvido isso em 1992 ou depois da nota publicada em protesto teria solucionado os efeitos negativos que o conteúdo da entrevista no "Zycie" provocou em muitos ambientes polônicos brasileiros.

4) O presidente da Sociedade Cultural Abranches, Tarcisio Mikosz, pediu aos presentes que fosse dado um sentido mais racional ao encontro.

5) A sra. Danuta Abreu explicou alguns aspectos da entrevista publicada no jornal da Polónia.

6) Anisio Oleksy descreveu

pormenores da criação da Polbrás,

afirmando ser inverídico que entidade

tivesse sido criada por iniciativa do ex-cônsul polônio Klimas. A entidade foi criada por sua iniciativa, houve a presença das principais entidades polônicas brasileiras no dia de sua fundação, 11 de novembro de 1989, em Curitiba. Em dezembro daquele ano, Oleksy, em companhia de José Rendak, recebeu visita dos srs. Rízio Wachowicz, Pe. Benedykt Grzymkowski e Estefano Ulandowski, no salão vermelho da União Juventus, oportunidade em que o Pe. Benedykt teria dito que a entidade Braspol, em formação e que seria criada em janeiro de 1990, "era diferente", não tendo sido aceita a proposta de Oleksy para unificação de frentes de ações junto à comunidade.

7) Descreveu Oleksy que por várias vezes propôs a unificação das organizações, primeiro através do Pe. Jorge Morkis, que levou mensagem ao Pe. Benedykt/Braspol; depois houve mais duas propostas, uma das publicamente através das páginas do jornal LUD. Em todas as oportunidades, não recebeu retorno. Disse que a proposta continuava de pé: ambas as organizações seriam extintas, dando lugar a uma só, que representasse unicamente os anseios da comunidade. Wachowicz afirmou que achava não sérias as propostas anteriores e por isso não dava retorno. Oleksy instou novamente a Wachowicz e oficializou a proposta verbalmente na reunião, ficando o assunto a ser decidida por Wachowicz

e sua diretoria no mais breve possível.

8) RESUMO das decisões tomadas na reunião:

a) Sobre a discussão dos efeitos relacionados à nota "Rízio mente na Polónia":

- Rízio Wachowicz envia pedido de retificação dos termos ofensivos de sua entrevista ao jornal "Zycie Warszawy";

- Anisio Oleksy divulga uma carta retificando termos ofensivos de seu protesto no LUD.

b) Sobre nome para presidente da Comissão Organizadora:

Braspol analisa proposta para que Anisio Oleksy seja presidente e executor do II Congresso, com designação de membros das duas organizações para os cargos de tesoureiros e secretários, bem como coordenadores de comissões internas do conclave;

Caso o nome de Oleksy não seja aceito pela Braspol, haverá escolha de outro nome, em comum acordo com as entidades;

Para conhecer a resposta da Braspol e/ou decidir sobre outro nome, ficou marcada nova reunião para o dia 9 de maio de 1994, segunda-feira, às 19:00 h, na sede urbana da Sociedade União Juventus, à Al. Carlos de Carvalho, 575.

Curitiba, 30 de abril de 1994.

(Na falta de secretário designado, Mieczslaw Surek, conselheiro USOPAL, elaborou e assinou este resumo/memória).

Wachowicz queria indenização

Memória de Reunião entre as Federações BRASPOL e POLBRAS

Em 9/05/94, às 19:00 horas, na sede social da Sociedade União Juventus, reuniram-se os representantes das duas federações polônicas, conforme protocolo anterior, cada qual com cinco delegados.

De inicio o presidente da Braspol entregou um ofício ao presidente da Polbras onde estão apresentadas as condições para a continuidade dos entendimentos prévios sobre o II Congresso Polônico da América Latina: 1) que o presidente da Polbrás faça uma retratação no jornal LUD sobre a ofensa à Braspol; 2) que seja a Braspol indenizada das custas judiciais decorrentes da ação judicial contra a Polbras.

O presidente da Polbras, quanto ao 1º item, concordou com a retratação, porém conforme já tinha se discutido na reunião anterior, lembrou que o presidente da Braspol deveria tomar a iniciativa em declarar que o jornal polonês Zycie Warszawy interpretou incorretamente suas declarações em 1992 e que as informações constantes naquela entrevista não correspondem com aquilo que foi dito.

Afirmou o presidente da Polbras

que após esse iniciativa procederá à retratação pleiteada.

Com relação ao 2º item, o presidente da Polbrás argumentou que a iniciativa de optar pelo caminho judicial foi da Braspol, por isso não poderia concordar com qualquer indenização de custas. Afirmou ainda que a defesa, na mesma esfera judicial, também acarretou despesas.

O presidente da Braspol propôs que o prazo convencionado pelo Congresso Polônico para a definição conjunta da direção do futuro congresso fosse dilatado até o dia 10 de junho de 1994, em função de se apurar arestas e eventuais oposições por parte dos núcleos integrantes da sua estrutura, o que foi aceito unanimemente, como demonstração de boa vontade para que as dificuldades sejam superadas. A data de 6 de junho foi agendada para o próximo encontro e a decisão deverá ser comunicada a quem de direito, com a recomendação de que o assunto diz respeito à comunidade polônica do Brasil e que a iniciativa de conduzi-lo para o desfecho possível é de responsabilidade exclusiva das duas federações.

Curitiba, 10 de maio de 1994.

Este resumo/memória foi elaborado pelo Presidente da Polbras, Anisio Oleksy,

LAJESUL

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

RUA NUNES MACHADO, 3400/3450
• VILA PAROLIN
ESCRITÓRIO: FONE 376.2221
CURITIBA - PARANÁ

Os melhores preços de Curitiba



Uma boa opção para quem gosta de qualidade

Av. das Torres, 4600 -
Curitiba - F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - nº
19687 - F: (041) 246-0097



Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento

O livro de Thadeu Krul, que fala de tudo e de todos que aqui viveram, vivem e ainda fazem pela comunidade, na língua de seus ancestrais.

Araucária

Programa incentiva artesanato rural de Araucária

então, os produtos passaram a ser expostos em feiras, festas e outros eventos realizados no município, com grande aceitação por parte do público.

A reinauguração do trajeto com a Maria Fumaça na linha Curitiba-Lapa, pela Rede Ferroviária Federal S/A, também beneficiou o programa. Isso porque em General Lúcio (localidade rural de Araucária) é feita uma parada para reabastecimento de água. Assim, os turistas podem visitar a exposição de artesãos produzidos naquela região, sendo atendidos pelos próprios artesãos. Os passeios acontecem sempre no primeiro domingo de cada mês. Informações mais detalhadas podem ser obtidas na Casa da Cultura de Araucária (Praça Dr. Vicente Machado, 258 - fone 842-1821)

Incentivo do Rotary

Uma exposição de artesãos produzidos nas localidades rurais de Araucária foi realizada recentemente em Guaratuba, por ocasião da IX Conferência Distrital do Rotary - Distrito 4730 - quando estiveram presentes associados de todo o Estado. O Rotary de Araucária incentivou os artesãos do município a levarem seus trabalhos ao litoral paranaense, os quais foram bastante elogiados na oportunidade.

Piscicultores visitam instalações da Pescobrás

Durante recente visita às instalações da Pescobrás - Piscicultura do Brasil Ltda, em Paranaguá, um total de 91 produtores rurais de Araucária que se dedicavam à atividade piscícola puderam ter um conhecimento mais amplo sobre o processo de desova, alevinagem e engorda de diversas espécies de peixes. Eles foram acompanhados pelo secretário municipal de Agricultura e Abastecimento de Araucária, Gustavo Silvestrin, e pelo diretor do Departamento de Piscicultura desta Secretaria, Alcir Stadel, que fizeram uma avaliação bastante positiva da viagem ao litoral paranaense.

A Pescobrás foi criada há três anos, com a finalidade de idealizar projetos, realizar assistência técnica, pesquisa, produção e venda de alevinos. Atualmente a empresa está implantando um programa de integração com piscicultores, fornecendo ração e alevinos. Após o período de engorda dos peixes, a própria Pescobrás compra os mesmos dos produtores garantindo a comercialização do produto.

De acordo com o diretor-gerente da Pescobrás, Gerson Z. Martins, a empresa dispõe de aproximadamente 11,5 hectares de lama de água tanques, somando 43 unidades, além de um laboratório, com capacidade de 5 milhões de alevinos, das seguintes espécies: carpa húngara, carpa chinesa (capim, cabeça-grande e prateada), cat-fish, bagre e africano (clárias), pacu, tambaqui e tambacu, que é uma cruzada fêmea de tambaqui com o macho do pacu.

A empresa está instalada na Rodovia Alexandra-Matinhos - km 0 (colônia Maria Luiza), em Paranaguá. Segundo Gerson Z. Martins, a escolha deste município para as instalações da Pescobrás está relacionada com o clima quente, bastante favorável, tanto para a produção de alevinos como engorda. Mas, ressalta que muitas espécies se desenvolvem bem em regiões mais frias, referindo-se à Região Metropolitana de Curitiba.

O diretor-gerente da Pescobrás diz que a Piscicultura no Paraná encontra-se em franca expansão, com destaque para Araucária e Campina Grande do Sul, na RMC, e Assis Chateaubriant e Toledo, no Sudoeste do Estado. Ele defende que a atividade contribui para diminuir a poluição dos rios, uma vez que os tanques de engorda de peixes não podem receber água contaminada por agrotóxicos e outros agentes poluentes. Assim, os produtores agrícolas que diversificam suas atividades com a piscicultura passam a tomar mais cuidados com a questão do meio ambiente.

Além do Paraná, a Pescobrás também atende produtores de São

Novos conhecimentos

Esta visita foi mais uma iniciativa da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Araucária, que vem trabalhando ativamente desde a gestão anterior da Prefeitura (Administração Albaran José Ferreira Gomes), com o propósito de incentivar a atividade piscícola no município. Felizmente, segundo Alcir Stadel, diretor do Departamento de Piscicultura, o atual prefeito Edvino Kampá também vem dando grande apoio ao setor.

Ele afirma que a visita agradou os piscicultores de Araucária, que na ocasião esclareceram muitas dúvidas, apreenderam novas técnicas de produção. O que mais chamou a atenção dos mesmos foi o bagre africano (clárias), que surpreende pelo rápido desenvolvimento, quando alimentado com ração balanceada.

Para se ter uma idéia, a Pescobrás colocou 16 mil alevinos de bagre africano num tanque de dois mil m². Em apenas quatro meses pôde ser feita a despesa, com a retirada de sete mil quilos de peixe, que foram alimentados no referido período com oito mil e 600 quilos de ração, ou seja, apenas 1,288 quilos de ração para produzir um quilo de clárias.

Segundo Alcir Stadel, a visita à Pescobrás também serviu para reafirmar aos produtores de peixe a importância do uso de ração. A partir da última distribuição de alevinos feita em Araucária pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, somente aqueles que participaram da IV Feira do Peixe Vivo do município, em março deste ano, os piscicultores araucarienses passaram a adquirir ração, comprando o produto diretamente da fábrica a preço bastante acessível.

FTM - CONSULTORIA E ADVOCACIA TRIBUTÁRIA

Léo Campelo Fontan,
Paulino Manfrinato e João Treila,
ex-auditores da Secretaria
da Receita Federal

Orientação, consultas e defesas,
administrativas e judiciais s/Imposto de Renda,
Ganhos de Capital, IPI e demais tributos

Edif. Amazônia, Av. Sete de Setembro,
4857, SL 1A - Telefone 243-5881 -
Curitiba - Paraná

MAMY
Z PAPUGA ŚWIAT
(COM O PAPAGAIO PELO MUNDO)

Pedidos pela Caixa Postal 1775 CEP 80001-970 - Curitiba # Preço 5 URV

wiadomości kościelne

XVIII MIĘDZYNARODOWY KONGRES RODZINY

Wiele ważnych i zarazem trudnych pytań padło na XVIII Międzynarodowym Kongresie Rodziny, który odbył się w Warszawie w dniach 14-17 kwietnia bieżącego roku. Rodzina, dla jednych jest azylem, duchową wspólnotą, źródłem antytycznych wartości, dla innych piekiem na ziemi, z którego uciekają w alkohol, seks, narkotyki, złudne środki usmierzające.

Rodzina, dom - oświetona przestrzeń, gdzie się rodzymy i umieramy, a więc wspólna sprawa ludzkości, niezależnie od szerokości geograficznej, ideologii czy religii. Czy jej tradycyjny model to przeżytek? - jak chcą skrajni wyznawcy demobilizmu, czy też jedynie rodzina oparta na klarownej moralności i miłości jest zdolna wychować człowieka XXI wieku?

Między tymi fundamentalnymi pytaniami cywilizacji końca wieku rozgrywały się czteroletnia debata w Sali Kongresowej Pałacu Kultury i Nauki podczas Międzynarodowego Kongresu Rodziny.

Kongres zgromadził około 3 tysiące osób zatroskanych losem rodzin we współczesnym świecie. Ogólnoludzki charakter

tych kwestii doceniają największe autorytety naukowe i moralne z Janem Pawłem II na czele, który przesłał do uczestników swoje orędzie. A Organizacja Narodów Zjednoczonych wpisała do swego kalendarza rok 1994 jako Rok Rodziny.

To nie przypadek - powiedziała przewodnicząca komitetu głównego kongresu, pani Elżbieta Drucka-Lubeka - że to właśnie Polska jest miejscem kongresu i że Polak zgłosił propozycję na forum ONZ.

Jesteście liderami w promowaniu wartości rodzinnych. Polska rodzina jest silna, świat was uwrażnie i z nadzieją obserwuje - skomplementowała nas p. Christine Vollmer, inicjatorka Międzynarodowych Kongresów Rodziny z Wenezueli.

Często się mówi o skażeniu środowiska, czy nie gorsze jednak w skutkach może okazać się zatrucie wnętrza człowieka - to konkluzja wielu wystąpień.

Oferta kulturowa Zachodu, podsuwaną zawsze młodym ludziom łatwe modele życiowego hedonizmu bez odpowiedzialności, zabija ich duszę - stwierdziła p. Sellier z

Francji. Równie dobrze zabrzmiło ostrzeżenie p. Lauera z USA, który mówił o dezaprobatę o pragmatycznych wielu Polaków zapatrzonych bałwochwalco w Ameryce: - To wielkie kłamstwo, to my chcemy brąz was wzór, iść za wami.

Na kongresie padło wiele ważnych pytań adresowanych do rządów i parlamentów, wpływowych lobby finansowych i przemysłowych, do ludzi odpowiedzialnych za media.

Odpowiedzi na te pytania będą rzucone nie tylko na los poszczególnych rodzin, ale i rodzin ludzkości.

Jakie są granice ingerencji państwa w naturalne prawo rodzin? Jaki jest związek lansowanego modelu edukacyjnego seksualnej z potężnym przemysłem antykonceptyjnym? Jak się mają mity o przeludnieniu do implozji demograficznej Europy i Afryki? Przed nami rozstrzygnięcie sporów o eutanazję i aborcję.

Nie uciekniemy od tych niewydajnych pytań w świat, którego granice wyznaczają liberalna telewizja i prasa. Oby nas nie dopadły zbyt późno, gdy znajdziemy w biurku dziecka pierwszą strzykawkę. Obyśmy też nie zaczęli dopiero wówczas zdawać sobie sprawę z ważności pytania.

EUGENIUSZ MLECZAK (Dziennik Polski - Londyn).

każdym domu - tym cytatem Sienkiewicza prelegent wspiął swoją argumentację.

Na kongresie padło wiele ważnych pytań adresowanych do rządów i parlamentów, wpływowych lobby finansowych i przemysłowych, do ludzi odpowiedzialnych za media.

Odpowiedzi na te pytania będą rzucone nie tylko na los poszczególnych rodzin, ale i rodzin ludzkości.

Jakie są granice ingerencji państwa w naturalne prawo rodzin? Jaki jest związek lansowanego modelu edukacyjnego seksualnej z potężnym przemysłem antykonceptyjnym? Jak się mają mity o przeludnieniu do implozji demograficznej Europy i Afryki? Przed nami rozstrzygnięcie sporów o eutanazję i aborcję.

Nie uciekniemy od tych niewydajnych pytań w świat, którego granice wyznaczają liberalna telewizja i prasa. Oby nas nie dopadły zbyt późno, gdy znajdziemy w biurku dziecka pierwszą strzykawkę. Obyśmy też nie zaczęli dopiero wówczas zdawać sobie sprawę z ważności pytania.

EUGENIUSZ MLECZAK (Dziennik Polski - Londyn).

"UJRZAŁ I UWIERZYŁ" (J 20,8) Apostołowie przy grobie Zmartwychwstającego. Opis zmartwychwstania w czwartej Ewangelii stanowi nierozwiniętą całość z poprzedzającym opowiadaniem i interpretacją teologiczną męki Jezusa. Samego przebiegu zmartwychwstania Jan nie opisuje, podobnie jak i pozostały Ewangelici. Odbyło się ono bez świadków ludzkich i jest podstawowym przedmiotem wiary chrześcijańskiej. Fakt z m a r t w y s t a n i a potwierdzają: "pusty grób", "świadectwo niewiast" i "chrystofanie", czyli ukazywanie się Jezusa zmartwychwstającego Marii Magdaleny i uczniom. Co widzieli uczniowie z wydarzenia, jakim było zmartwychwstanie Jezusa?

P u s t y g r ó b i zmartwychwstającego Pana. Grób bez Jego ciała był znakiem, który stał się w pełni zrozumiały dopiero po spotkaniu z żywym Chrystusem. Takie spotkanie zaś było możliwe tylko pod warunkiem, że serca apostołów były gotowe do zobaczenia i uwierzenia. Do tego z kolei uzdolniała ich miłość.

Pusty grób do którego przychodzi Maria Magdalena nie stanowi jeszcze dla niej dowodu na zmartwychwstanie Chrystusa. Nie dopuszcza nawet takiej myśli do siebie. Wyraża swoje myśli słowami: "zabrano Pana z grobu i nie w i e m y g d z i e G o p o l o ż o n o" (w.2). Dopiero Jan i Piotr, gdy zobaczyli w pustym grobowie, przeszczęśliwi i chustę w której Chrystus był owinięty, już wtedy nie mieli wątpliwości. Wtedy dopiero

z P.J.

MNIEJ KOŚCIOŁÓW, WIĘCEJ KSIEŻY W POLSCE

Według ostatnich danych opierających się na kościelnych statystykach centralnych, liczba kościołów w Polsce zmniejszyła się w minionych 8 latach o ponad 400. W roku 1985 było 15.100 katolickich kościołów, a w r. 1993 - 14.700. Lata osiemdziesiąte były okresem intensywnego budownictwa sakralnego. Jak powiedział ordynariusz łowicki, biskup Orszulski, Kościół budował dużo ponieważ nie wiedział czy władze świeckie zezwolą na następne budowy. W ostatnich kilku latach wstrzymano wiele rozpoczętych inwestycji. Główną przyczyną była pogarszająca się nieustannie sytuacja finansowa Kościoła. Natomiast liczba duchownych katolickich w Polsce zwiększała się w latach 1983-1993 o 5.400, a pod koniec 1993 wynosiła 27.059. Liczba alumnów w seminarach duchownych na pierwszym kursie wynosiła w 1993 r. - 1382. Jest to 250 mniej niż 10 lat wcześniej. W 1993 wyświęcono 1132 księży, w tym 760 diecezjalnych i 372 zakonnych.

Spośród 40 polskich diecezji na czoło pod względem liczby księży wybija się diecezja tarnowska, na terenie której jest najwięcej powołań kapłańskich, bo 1170. Najmniej - tylko 56 - ma przemyska diecezja bizantyjsko-ukraińskiego obrządku, ale jest to diecezja nietypowa, rozrzucona po całym kraju. Wśród bardziej typowych diecezji najmniej liczna jest drohiczyńska - 185 duchownych.

Biskupów było pod koniec 1993 r. - 111, w tym trzech kardynałów, 10 arcybiskupów kierujących metropoliami, 1 arcybiskup kierujący Archidiocesją (łódzką), 26 biskupów-ordynariuszy zarządzających diecezjami i jeden biskup-ordynariusz polowy Wojska Polskiego, posiadający swą własną katedrę w Warszawie. Biskupi skupią się przy Konferencji Episkopatu Polski, przy której utworzono 30 komisji. Najbardziej znane z nich: Komisja Wspólna Rządu i Kościoła, Komisja ds. Duszpasterstwa Rodzin, Komisja ds. Ekumenizmu oraz Komisja

zaczeli uświadamiać sobie to co im Chrystus mówi o sobie i to co o nim czytali w księgach świętych z tym co teraz zostało na miejscu. Dopiero teraz uświadamili sobie, że On miał powstać z martwych: (w.9). Zobaczyli i uwierzyli.

Uwierzył Jan i Piotr. uwierzyła Maria Magdalena i uwierzyli, którzy Go ukołali.

Zmartwychwstanie Chrystusa jest Jego największym cudem. Każdy człowiek może dokonać wielkich i pięknych rzeczy, czasami mówimy, że dokonuje rzeczy "codziennych", ale tylko tak długo jak długo żyje. Po śmierci jego możliwości już są skończone. U Chrystusa jest przeciwnie. Największych rzeczy dokonał po śmierci. Zwyciężył samą śmierć. "Nie na śmierci Pan żyota, chociaż przeszedł przez jej wrota" (pieśń wielkanocna).

Zmartwychwstanie Chrystusa jest także uroczystością, przez którą wiara nasza świeci swojego triumfu. Można by powiedzieć, że jest to także święto wiary. Jest nazwane fundamentem naszej wiary. Miał stać się kluczem do rozumienia Pisma. Nasza wiara opiera się także na świadectwie ludzi, którzy widzieli Zmartwychwstającego. Pokolenia, które po nas przyjdą, żyć będą wiara wyznawaną przez nas poświadczoną naszymi czynami. Pochylając się nad pustym grobem Pana musimy umocnić swoją wiarę i stać się teraz świadkami Chrysostoma. Takie spotkanie zaś było możliwe tylko pod warunkiem, że serca apostołów były gotowe do zobaczenia i uwierzenia. Do tego z kolei uzdolniała ich miłość.

Pusty grób do którego przychodzi Maria Magdalena nie stanowi jeszcze dla niej dowodu na zmartwychwstanie Chrystusa. Nie dopuszcza nawet takiej myśli do siebie. Wyraża swoje myśli słowami: "zabrano Pana z grobu i nie w i e m y g d z i e G o p o l o ż o n o" (w.2). Dopiero Jan i Piotr, gdy zobaczyli w pustym grobowie, przeszczęśliwi i chustę w której Chrystus był owinięty, już wtedy nie mieli wątpliwości.

z P.J.

APEL FUNDACJI POLONUS

Realizując zlecenia sprawującego opiekę i nadzór nad działalnością Fundacji Polonus - Ministra Spraw Zagranicznych Rzeczypospolitej Polskiej pragniemy udzielić wszelkostronnej pomocy Polakom i osobom pochodzenia polskiego zamieszkałym na terenach ZSRR a także organizacjom polonijnym. Skupiska i organizacje polonijne należy wyposażyć we wszystko co pomoże w zachowaniu ich polskości oraz zapewni możliwości stałych kontaktów z krajem ojczystym. Do wyposażenia tych środków koniecznych są:

- fundusze na wyposażenie ośrodków, w których prowadzona jest działalność kulturalno-oświatowa i nauka języka polskiego zwłaszcza dla dzieci;

- odpowiednie zestawy książek oraz zapewnienie prenumeraty pism polskich;

- nowe lub używane ale sprawne aparaty telefoniczne, telefony, maszyny do pisania, kserokopiarki, komputery, anteny satelitarne, urządzenia do telewizji kablowej i środków transportu.

Fundacja Polonus posiada doskonale rozczłonkanie w potrzebach poszczególnych ośrodków polonijnych na wschodzie. Apelujemy do wszystkich tych, którzy mogą nam udzielić pomocy w realizacji tak wizjonalnych celów. Apel powyższy prosimy przekazać tym wszystkim, którzy zainteresują się naszą działalnością.

PROPOZYCJE WSPÓŁPRACY Fundacja Polonus współpracuje z Centrum Kultury Młodych w Łodzi, ul. Lokatorska 13. Centrum prowadzi szeroką działalność kulturalną dysponując salami: widowiskową, baletową, lustrami, muzyczną, klubową, plastyczną, lektoratów a także kawiarnią i małym hotelikiem. W Centrum działają zespoły artystyczne pieśni i tańca "Łódź" oraz zespół dziecięcy

"Łódeczki". Zespoły te wielokrotnie występują w różnych Międzynarodowych Festiwalach między innymi w Portugalii, Hiszpanii, Belgii, Italii, Turcji, Izraelu, Bułgarii i byłej ZSRR zajmując nawet pierwsze miejsca. Działają także zespoły muzyki jazzowej, bluesowej oraz kabaretu. W ramach nawiązania kontaktów z organizacjami polonijnymi na świecie Centrum może po otwieraniu zaproszenia z pokryciem kosztów wysłać zespół i wystawić dwugodzinny profesjonalny program w kilku miejscowościach.

Centrum jest w stanie przeszkolić odpłatnie w Łodzi instruktorów lub osoby, które chcą zostać instruktorami zespołów polonijnych takich jak: piosenki i tańca ludowego, muzyki jazzowej i bluesowej oraz prowadzących kabarety. Wszelkie inne propozycje współpracy będą przez Centrum Kultury Młodych rozważane i na pewno akceptowane. Zachęcamy do współpracy.

I N F O R M A C J A O DZIAŁALNOŚCI Fundacja Polonus działa na terenie Polski i poza jej granicami, świadcząc pomoc i usługi dla Polaków mieszkających poza granicami i w Polsce oraz osób chcących nawiązać kontakty z Polakami lub Polską.

Działalność Fundacji Polonus to konkretne pomoc udzielana Polakom zamieszkałym w kraju i poza granicami państwa.

Fundacja Polonus udziela pomocy społecznej, kulturalnej, oświatowej, zdrowotnej, sportowej, pieniężnej, osobistej postugi wszystkim takiego wsparcia potrzebującym, a szczególnie dzieciom osieroconym, ludziom starym, schorowanym, biednym i bezdomnym.

Fundacja Polonus w celu udzielania możliwie najszerszej pomocy potrzebuje znacznych funduszy.

Każda osoba chcącą przyjść z

pomocą innym tej pomocy potrzebującym, może to uczynić za pośrednictwem Fundacji Polonus. Przymijmy darowizny pieniężne osób fizycznych i prawnych krajowych i zagranicznych, przyjmujemy papiery wartościowe, rzeczy ruchome i nieruchomości, fundusze ze zbiorów ulicznych i innych źródeł. Ofiarując datę lub rzecznik Fundacji Polonus można wskazać na jaką konkretną działalność lub jakiej konkretnej osobie pomoc ta ma być przeznaczona.

1. poszukuje członków rodzin, spadkobierców, osób zaginionych oraz ustala miejsca pochowania osób zmarłych;

2. organizuje wycieczki krajowe i zagraniczne;

3. organizuje jazdy i kongresy;

4. prowadzi Międzynarodowe Kluby Kontaktów Towarzystwisk;

5. załatwia sprawy związane z zapisywaniem się na studia i do szkół specjalistycznych za granicą dla osób zamieszkałych w kraju i w kraju dla osób zamieszkałych za granicą;

6. wykupuje tereny pod obiekty turystyczne i sportowe, prowadzi ich zagospodarowanie i sprzedaż;

Fundacja Polonus współpracuje z przedsiębiorstwami prowadzącymi następujące usługi dla osób mieszkających w kraju i za granicą:

1. załatwiania spraw związanych z żdanym miejscem pochowania, opieki nad miejscami pochówków, ustawiania i renowacji pomników, obelisków i miejsc kultu religijnego;

2. załatwiania spraw związanych z odnalezieniem, ustaleniem możliwości rewindykacji utraconych majątków i nieruchomości;

3. ochrony i ustalania faktów

Prezes

POLONUS

Paderewskiego 39/56

93-523 ŁÓDŹ

Tel (42) 81-66-18

Polska

Konto bankowe

Ban PEKA SA,

Oddział Łódź - 5.47042

20037329-2701-3 - Piotrkowska

212/214 - 90451 ŁÓDŹ.

Quem deseja o NOWY LUD em polonês?

O NOWY LUD quer saber quantos leitores/assinantes querem a continuidade do jornal na língua polonesa. Sabendo quantos são os leitores em polonês, teremos condições de ampliar ou melhorar o seu conteúdo, as suas mensagens, o seu alcance junto à nossa comunidade.

Para incentivar essa pesquisa, oferecemos um presente: todo assinante que escrever, dando informações a esse respeito, quantas pessoas atingidas pelo jornal, se elas ainda lêem em polonês, se apenas acompanham em português, ganhará uma nova assinatura, para si ou para uma outra pessoa, por seis meses, sem qualquer despesa.

Pedimos escrever para Diretoria do NOWY LUD - Al. Júlia da Costa, 458, CEP 80.410-070, ou CAIXA POSTAL 1775, 80.001-970, Curitiba, Paraná.

IMPORTANTE: o jornal não vai acabar com as páginas em polonês. Vai, sim, depois do resultado da pesquisa, melhorar o seu conteúdo e a sua periodicidade.

TRZYNASTU BRACI BOSYCH (1)

latni V Sejmik CZP odbył się w wykole burzliwej atmosferze, były konty, kiedy po prostu doberano o swoich lądach. Był to okres (1937) szczytowego rozwoju działalności brazylijskiej i na stole obrad likowych znalazły się takie sprawy owoj szkolnictwa, reaktywowanie, upowszechnienie sportu a więc działalności junackiej, podniesienie statusu rolnictwa i rozbudzenie zainicjowania spółdzielczością. Sprawy te, ale coż jeżeli plotkarstwo i tyle wybiły się ponad wszystko! Daje wiele znaczących uchwał, ale żebym jak Konstytucja 3-go Maja - y w życiu nie zostały wprowadzone. Wielkiej Konstytucji stanęły na troszkę rozbiorów a sejmikowym głosom - nacjonalizacją! Ale z całej paplaniny narodziły się dwie kretne rzeczy - miesiącczyni: "Młody Parańczyk" i "Pica Pau". Istotnym obrazem Sejmiku przez popołudnia, wolne od lekcji w Kol. H. Sienkiewicza. Przykro mi wtedy myślałem, że podobna okazja może być w życiu więcej się nie trafić, zatem więc ją wykorzystałem. Kapelowałem do kieszni delegatów i zdobyłem fundusz na wydanie numerów "Młodego Parańczyka". Tę sprawę przedstawiła się z "kapszem". Nie funduszu mu dał się, ale walka, załatwianie, intragi... Była to doskonała pozywka na krytyki, satyry i komizmu.

W kurytybskim świątku zatrzymał się na skutek zgromadzenia delegatów i zatrzymał się na skutek zgromadzenia delegatów. Domagano się oficjalnie wyjaśnienia, kto wydał pisemko? Winowajca pozostał nie odkryty, w cieniu, osłonięty kotarą tajemnicy. Wiedziano jedynie tylko to, że często "Pikap" nie ukrywał - że miesiącczyn jest drukowany w drukarni p. Aniołkowskiego i oplata za prenumeraty pobiera p. K. Dąbrowski. Prawdziwą furorę zrobił "Pikap"

deklaracji, pomysłów, planów i... ataków. Ukaływały się imienne i bezimiennie paszkwile, zarzuty, pomówienia. Chłostał je niemłodość rymami satyry na temach "Gazety Polskiej" Jan Choroński. Ale przecież z wiekiem stępował się ostrze jego pióra a i on sam stał się coraz mniej wrażliwy na przejawy wybijającej ambicji miejscowościowych kacyków. Zwłaszcza po otrzymaniu Srebrnego Wawrzynu Polskiej Akademii Literatury. Po jakim czasie znikały jego pseudonimy "Augura" i "Iwana Ponurego" - stał się statycznym i szanującym się obywatelem.

Zecie można, że "Pica Pau" powstał, aby zająć jego miejsce. Z miejsca wziął się ostro do roboty. Pierwszy jego numer ukazał się w lipcu 1937 r. z wywiadami (fikcyjnymi) uszyskany w Związek Rolników, Ligi Morskiej i Kolonialnej (a jakże!) zajętej osiedlaniem chłopów na Morskiej Woli i Jagodzie, następnie dokonał sondy w biurze centralnym ZPOK-u (Związek Pracy Obywatelskiej Kobiet). Gromy posypały się na instruktory oświatowych, sportowych, teatralnych, na wszystkich.

W kurytybskim świątku zatrzymał się na skutek zgromadzenia delegatów i zatrzymał się na skutek zgromadzenia delegatów. Domagano się oficjalnie wyjaśnienia, kto wydał pisemko? Winowajca pozostał nie odkryty, w cieniu, osłonięty kotarą tajemnicy. Wiedziano jedynie tylko to, że często "Pikap" nie ukrywał - że miesiącczyn jest drukowany w drukarni p. Aniołkowskiego i oplata za prenumeraty pobiera p. K. Dąbrowski. Prawdziwą furorę zrobił "Pikap"

swoim reportażem z przyjazdu polskiego bydła rasy czerwonej, która Związek Rolników umieścił w oborze jednego z polskich rolników na kol. Afonso Pena, pod Kurytybą. Była to prawdziwa heca z tym bydłem. Imprezie nadano charakter uroczystości narodowej. Krowy i buhaje sprowadzono do Kurytyby specjalnymi wagonami. Towarzyszyła im z Polski specjalna obsługa techniczno-weterynaryjna. Zadna misja dyplomatyczna polska nigdy nie miała takiej wzorowej eskorty i nie zbierała takich honorów. Na dworzec kolejowy w Kurytybie udały się liczne delegacje oficjalne i tłumy gapiów. Przez okna wagonów wyglądały rodzime, kochane mordy krowskie a buhaje Galar i Pianek zgodnie ryczały: "Witajcie, drodzy rodacy..." "Pica Pau" z prawdziwym polskim wzruszeniem opisał epokowe spotkanie starych Polonusów z miłymi krowkami, które przywoływały z sobą tchnienia lubelskich i rzeszowskich obór. Były mowy powitalne, padano sobie w objęcia, szyszano szlochy uszczęśliwienia.

Nikt nie zdawał sobie sprawy z symboliki tej chwili. Oba z jednej strony czarna chmura nacjonalizacji a z drugiej wyciągnięte ramię dalekiej ojczyzny ku wspomnieniu ducha patriotyzmu. "Lud", "Gazeta Polska" i "Polska Prawda" ograniczyły się do krótkich wzmianek, natomiast "Młody Parańczyk" - moja w tym wina! - nabrą wody w usta i milczeniem zbagateliowało najazd polskiego bydła.

JAN KRAWCZYK

JÓZEF PIŁSUDSKI - CZŁOWIEK I OBYWATEL (3)

Marszałkowi przyniano powszechną emeryturę. Teraz, w tych chwilach, mieszkając w jówku, zajmował się iennictwem i wygławiały się z dziedziny społecznej i lotycznej. W jednym z idów o dowództwie, mówił: "Chcesz pracować dowodem, szukaj prawdy w duszy". Iż wypogrzebanie na skutek krytyki, mówił w r. 1924: "W oczy nie mógł wymówić słownego słowa, a gdy miał uś z towarzyszy zrobić swą, czynił to z największą mocą. Działa zmienił się, mimo że nigdy nie przestał działać w pażej intencji dla sprawnych".

W tej sprawie Ignacy Skalski, były członek PPS a także Sejmiku w r. 1928: "da historyczną jest, że miało się wiele małych ludzi w zachwycały się wobec jego wielkiego dzieła tak emnie i tak nieludzko, że "grzeczność" w związku z ludźmi stać się czasem musi s karykaturalnym".

Piłsudski było to co i al w r. 1926 da pismo "Les Alliés": "Sila bez ości i sprawiedliwości jest przemocą i tyranią: wiedliwość i wolność bez siły gadaństwa i dziedziną".

okresie wypadków majowych, odbywały się niekończące się kusze sejmowe nad walensem konstytucji. Mówiły Piłsudski: "Trzeba uczynić tak, żeby skończyć ze złymi zajmami sejmowymi, albowiem wyciąga sejmowe są gorsze od konstytucji". Premier rządu Witosa reagował: "Niechęcie Marszałka Piłsudski z ukrycia, niesie weźmę do pracy wszystkie czynniki, którym dobro państwa sercu". Wobec stworzonej sytuacji Piłsudski powiedział: "do walki z głównym złem stawa: panowanie iem wydanych partii i stronictw Polską".

pośrednim powodem do wypadków majowych był gdy Marszałek postanowił wolać nowy rząd parlamentarny, na co nie dala się prezydent Lechowski, popierając rząd Kościusa. Kościuszko niezgody był składu, do którego wszyscy ludzie zanodowali odpowiedzialni za Józef Narutowicz. Nastąpił im wojsk, stojących jedynie do końca do Prezydenta, drudzy sprawnością. Przykuśniętym wzajemnym na cie Poniatowskiego, Piłsudski,

mimo że dążył do porozumienia, został sprownie słowami Wojciechowskiego, twierdząc przed marszałkiem, że stoi na straży wojska polskiego. Rozmowa skończyła się tym, że prezydent odstąpił od marszałka, wrócił do swego samochodu i zawołał: "Żołnierze, spełnijcie swój obowiązek". Kościuszko zostały rzucone.

Po trzydniowych bitwach straty wyniosły 379 zabitych i 920 rannych.

Wyszła ostatnio w Polsce monografia o Prezydencie Narutowiczu, w którym autor w yraza o p i n i e , że najprawdopodobniej nie doszły do wypadków majowych, gdyby żył Narutowicz, jako osoba bardziej zrównoważona i poważna od Wojciechowskiego.

W sprawie zmiany konstytucji, Piłsudski mówił o konieczności zgodnego współpracy trzech czynników w państwie: prezydenta, rządu i sejmu. Praca regulacyjna całości państwa musi być oddana prezydentowi i wykonywana przez niego bez specjalnych przeszkód.

W okresie tym Działek czuł się rzeczywiście zmęczony życiem mówiąc: "Muszę umrzeć i wieć że umre niedługo". Jeżdżąc częściej na wypoczynek w kraju lub za granicę. Imieniny 19 marca spędził w pewnym roku w portugalskim Funchalu na wyspie Maderze. Otrzymał tam ponad 1.000.000 listów od swoich wielbiceli w Polsce. Po powrocie z wyprawy miał czas na reminiscencje z przeszłości i dzieła dokonanego. Wyrobil granice Polski silną woli własnej i go wojska.

W Polsce, mawiał, można iść sila lub prawem. On zawsze wybierał prawo, a jeśli chodzi o siłę pokazaną w maju 1926, to natychmiast starał się wrócić do warunków prawa. Jego zdaniem, sila nie wychowuje, tylko lamie. Wykhowuje tylko pracę opartą na prawie. W stosunku do swoich współpracowników nie miał uprzedzenia do nikogo a przede wszystkim szukał wartości człowieka".

Mówiął sobie: "Po ojcu odziedziczyłem zdolności, po matce charakter". W okresie socjalizmu ukształtowała się jego idea służenia Polsce. "Tej idei pozostałem wierny na zawsze. I dzisiaj, choć nikt nie mówi "o durnej Polsce", wymyślając na Polskę i Polaków, to przecież tylko Polscie służę" ... "Polacy mają instynkt wolności i w Polsce nie można rządzić terrorem. Ja mogłem sobie na to pozwolić i korzystałem z tego, bo chciałem Polaków czegoś nauczyć. Ale instynkt wolności nie można zabić" ...

Kardynał Kakowski mówił o nim i jego stosunku do religii: "Piłsudski to typowy Polak. Co do

istnienia Boga ma bardzo poważne wątpliwości, a jednocześnie do Matki Boskiej ma bardzo gorąceobożnictwo".

Miał szczególną sympatię do ksztaldu Władysława Korniłowicza, który pracował w zakładzie dla octemialnych w Laskach. Prosił go żeby o nim pamiętał gdy przyjdzie okazja do ostatniej posługi i taka okazja wkrótce miała nadzieję.

O sąsiadach Polski mówił: "Marzeniem Niemiec jest doprowadzenie do kooperacji z Rosją, jak za czasów Bismarcka. Dojście do takiej kooperacji byłoby naszą zgubą". Jeszcze w r. 1931 przewidywał, że jeśli Polacy nie wezmą się do obrony interesów Kraju, to za dziesięć lat Polski nie będzie.

Ostatnie dni przesypane w pełnej świadomości bliskiego konica. Lekarze rozpoznali w nim raka wątroby, który miał być przerzutem raka żołądka. Przewidując bliski koniec Marszałek w pisanych jeszcze notatkach - "zaklina wszystkich, którzy go pokochali i prosi żeby zwłoki jego matki sprawdziły do jego kochanego Wilna i oddali jej honory wojskowe - Matka mnie do tej roli jaka mnie wypadła, chowała".

W okresie tym Działek czuł się rzeczywiście zmęczony życiem mówiąc: "Muszę umrzeć i wieć że umre niedługo". Jeżdżąc częściej na wypoczynek w kraju lub za granicę. Imieniny 19 marca spędził w pewnym roku w portugalskim Funchalu na wyspie Maderze. Otrzymał tam ponad 1.000.000 listów od swoich wielbiceli w Polsce. Po powrocie z wyprawy miał czas na reminiscencje z przeszłości i dzieła dokonanego. Wyrobil granice Polski silną woli własnej i go wojska.

Zgon nastąpił o 8.45 wieczorem, 12 maja, 1935 r. Pogrzeb jego stał się wielkim wydarzeniem w Polsce. Zwłoki były poczatkowo wystawione w katedrze Św. Jana w Warszawie, gdzie odwiedziło go setki tysięcy ludzi, oddając w milczeniu i płaczem gwałt wartości człowieka".

Kondukt kolejowy zawiózł ciało do Krakowa. O przejedździe konduktu przez Kielce pisano w gazecie: Czterdziestostylowy tłum runął na kolana i wstrząsający placz przeszył powietrze.

Pred Katedrą na Wawelu, gdzie miały być złożone zwłoki ordynatorzy grali: "Jeszcze Polska nie zginęła" i "Pierwszą Brygadę" wśród poważnego placu olbrzymich tłumów. W tym momencie w całej Polsce zapalały trzy minuty ciszy.

Kończyły życiorys Marszałka Waclaw Jędrzejewicz: "Dla Polscie, jak mu przypominało podczas pogrzebu w Krakowie, wolność, granice, moc i szacunek".

Takim żartem o historii Polski.

VICTOR JOÃO SZANKOWSKI

S. Paulo, 26 stycznia 1994.

POLACY W KAZACHSTANIE

Według spisów ludności przeprowadzonych w latach 1970, 1979 i 1989 Kazachską Socjalistyczną Republiką Radziecką zamieszkiwało 60 tys. osób podających polską narodowość.

Na zlecenie Zarządu Wspólnoty Polskiej dr Marek Gałecki przeprowadził badania terenowe w Kazachstanie, z których wynika, iż mieszka tam około 100 tys. Polaków. Polacy mieszkający dzisiaj w Kazachstanie są potomkami przesiedleńców z lat 30-tych z Ukrainy, Podola i Wołynia Żytomierskiego.

Prawie wszyscy Polacy zamieszkują w obwodach:

kokczetawskim - 25.000;
akmolskim - 11.504;
karagandyjskim - 6.742;
almatyńskim - 3.739;
łącznie z Alma-Atą kustanajskim - 2.845.

W obwodzie kokczetawskim Polacy stanowią większość w 32 miejscowościach, a w akmolskim w 8 miejscowościach.

ORGANIZACJE POLSKIE

W Kazachstanie istnieje organizacje polskie, z których najważniejszą jest Polskie Stowarzyszenie "Polonia" z Karagandy. Na jej czele stoi inż. Franciszek Bogusławski. Ponadto istnieją organizacje polskie w Kokczetawie, Celinogradzie i Alma-Atie. W czerwcu 1992 r. organizacje polskie powołyły Związek Polaków w Kazachstanie, który dopuścił się do obowiązku prawnego rejestracji w Ministerstwie Sprawiedliwości. Leczące kazachskie zignorowały powstanie Związku, który miał wyrażać także polityczne aspiracje Polaków. Tegorocznego zjazdu Związek Polaków odwołał się z powodu braku zgromadzenia.

ORGANIZACJE SPOŁECZNO-KULTURALNE

Istnieją także w Kazachstanie organizacje społeczno-kulturalne: 28 miejsc w Kolegiach Nauzczyckich; 20 miejsc na studiach magisterskich; 13 miejsc w szkołach policealnych; 4 miejsca na studiach II stopnia; 5 miejsc na studiach podyplomowych. Na kursach metodycznych dla nauczycieli przebywały razem 17 osób; 6 w 1993 r., 11 w 1994 r. Przekażano do Kazachstanu 3600 kompletów słowników polsko-rosyjskich i rosyjsko-polskich. 3 tys. egzemplarzy podredaktora H. Cienkowskiej "Nasz język polski". 1000 kaset magnetofonowych do tego podręcznika, 25 map fizycznych Polski, 10 pracowni audio-wizualnych, 40 zestawów fotoplatkatów.

JERZY PAPUGA

Obwodowe Polskie Stowarzyszenie Kulturalno-Oświatowe Polonia Północna w Kokczetawie, Polskie Stowarzyszenie "Więź" w Alma-Atie, Polskie Stowarzyszenie Kulturalno-Oświatowe w Akmole.

W Centrum Kultury w Alma-Atie istnieje oddział polski, który ma strukturę podobną do byłego Towarzystwa Przyjaciół Polsko-Radzieckiego. Działalność nakierowaną na repatriację uprawia fundacja "Zardea", która kolportowała ankiety na wyjazd do Polski. Jej przedstawicielem jest Piotr Hlebowicz z Krakowa.

W Kazachstanie pracuje 33 nauczycieli języka polskiego. Prowadzą oni zajęcia w 100 klasach w wymiarze 2 godzin tygodniowo. Nauczanie języka polskiego jest uzupełnieniem elementów historii i geografii Polski.

W Polsce kształci się 207 osób polskiego pochodzenia z Kazachstanu. Wszyscy wzięli wcześniej udział w rocznym kursie języka polskiego. Naukę pobierają głównie w uczelniach Krakowa i Lublina. Na rok akademicki 1994-95 zaplanowano 70 miejsc:

28 miejsc w Kolegiach Nauzczyckich;

20 miejsc na studiach magisterskich;

13 miejsc w szkołach policealnych;

4 miejsca na studiach II stopnia;

5 miejsc na studiach podyplomowych.

Na kursach metodycznych dla nauczycieli przebywały razem 17 osób; 6 w 1993 r., 11 w 1994 r.

Przekażano do Kazachstanu 3600 kompletów słowników polsko-rosyjskich i rosyjsko-polskich. 3 tys. egzemplarzy podredaktora H. Cienkowskiej "Nasz język polski". 1000 kaset magnetofonowych do tego podręcznika, 25 map fizycznych Polski, 10 pracowni audio-wizualnych, 40 zestawów fotoplatkatów.

JERZY PAPUGA

Z LISTÓW DO REDAKCJI

Pozdrowienie z Polski.

Droga Redakcjo LUD.

Na wstępnie megli listu pragnę was serdecznie pozdrowić oraz zyczyć was wszystkiego najlepszego. Pragnę za waszym pośrednictwem nawiązać kontakt listowy, który pragnę do mnie napisać. Pragnę by do mnie napisali Rodacy i Rodacze co tam mieszkają oraz duchowni. Ja jestem kawalerem starszym, lubię otrzymywać listy, mogę wysyłać z Polski widokówki, znaczki, monety, banknoty oraz różne upominki. Będę bardzo wdzięczny jeżeli do mnie ktoś napisze. Odpiszę na każdy list. Przesyłam serdeczne pozdrowienie Redakcji LUD oraz wszystkim Rodakom i Rodaczkom z Brazylii.

Proszę pisać na adres

NOWY LUD

OD 2^{GO} PAŹDZIERNIKA 1920 ROKU

DWUTYGODNIK

Nr.4300-4302 # ROK LXXIV # KURYTYBA PARANA BRAZYLIA # 16-30KWIETNIA/1-31 MAJA 1994 ROKU

PRZYJĘCIE W MAJATKU JANA
KOBYLAŃSKIEGO DŁA UCZCZENIA
V. KONGRESU SWIATOWEGO SPORTU

Paragwaju.
Podczas przyjęcia zespół muzyki narodowej Ameryki Łacińskiej. Obecni okazję do wymiany opinii wraz związanymi zwiedzaniem różnych kolekcji prywatnych Kobyłańskiego i pieknej Kapel wzniesionej dla uczczenia naszego Papieża Jana Pawła II.

Konsul Honorowy RP w Punta del Este zwrócił się do Prezesa Komitetów Olimpijskich Światowych, Pana Mário Vazquez Rafa, z prośbą o poparcie kandydatury Polski do organizacji Olimpiady w roku 2012. Obiecał

on swoje całkowite poparcie.

Dnia następnego Konsul Kobyłański był obecny uroczystym zakonczeniu Kongresu Światowego Sportu Wszystkich, które miało miejsce w Muzeum Sztuki "Fundación Ballón" w Punta del Este, gdzie odbyły się spotkanie z Prezidentem Olimpijskim Argentyny Antonio Rodriguezem, Reprezentantem Komitetu Olimpijskiego Polski Janusz Pieciewiczem, oraz Prezydentem i Delegacją Komitetów Olimpijskich i Sportu z Niemiec, Hiszpanią, Nigerią, jak i innymi Republikami Afrykańskimi, oraz Indiami, Chile, Estonią, Paragwajem, Ekwadorzem i Rosją.

Specjalnie zaproszony gościem był Ambasador Meksyku Ignacio Villaseñor z małżonką i Dyrektor Poczty Jorge Gandini, Peter i Anna Tieszen i Pan August Hoffman, przedstawiciel

WIADOMOŚCI Z POLSKI

AIDS, szkoli w zakresie udzielania pomocy ofiarom katastrof, poszukuje też osób zaginionych, oraz mogących.

* RÓZPOCZĘŁA SIĘ 26 Konferencja Plenarna Episkopatu Polski z udziałem przedstawicieli Episkopatów Europy. Głównym tematem obrad będzie problem przed jakimi stoi Kościół Polsce, m.in. sprawy: konkordat, miejscu Kościola w konstytucji, wyborów samorządowych, a także środków społecznego przekazu.

* WÓDKA SMIRNOFF. Firma Polmos w Józefowie będzie produkowała wódkę Smirnoff. Półlitrowa butelka ma koszt 112.000 zł. Firma Smirnoff, której właściciel jest Brytyjczyk, zainwestowała w Józefowie ponad 2 mln. dolarów.

* NOWOTWORY N ŚLĄSKU. Najnowsze prowadzone według światowych standardów, badanie stanu zdrowia mieszkańców województwa zakończyło się pozytywnie. Kwiaty złożono również na Umschlagplatz, skąd Niemcy wywieźli do Treblinki ponad 300 tys. Żydów.

* TARGI KSIĄŻKI. 18 maja rozpoczęły się w Warszawie XXXIX Międzynarodowe Targi Książki. Wzięło w nich udział ponad 500 wystawców z całego świata. Polskie Ministerstwo Kultury i Sztuki ułatwili przyjazd na imprezę oficerom z krajów b. ZSRR. Impreza towarzysząca było międzynarodowe seminarium poświęcone prawu autorskiemu i syntakcji książki popularnonaukowej.

* ORDER DLA TUROWICZA. Redaktor naczelny Tygodnika Powszechnego Jerzy Turowicz został odznaczony przez prezydenta RP Orderem Orła Białego. Dekoracja odbyła się 3 maja.

* W SIEDZIBIE Narodowego Banku Polskiego odbyły się uroczystości związane obchodami 70 rocznicy powstania Banku Polskiego SA. Kapituła zakładowa założonego 2 kwietnia 1924 r. Banku została określona na 100 mln zł i złożona głównie do społeczeństwa. W uroczystości wzięli udział: prezydent Waldemar Wałęsa i premier Waldemar Pawlak.

* PRZED 75 LATY, 2 kwietnia 1919 r., Sejm uchwalił ustawę o święcie narodowym 3 Maja. Rocznica Konstytucji 3 Maja była obchodzona po raz pierwszy jako święto państwowego 3 maja 1919 r. Zlikwidowano ją w 1947 r., zastępując je świętem 22 Lipca. Święto mające przywrócić Sejm w 1990 r.

REWOLUCJA PO POLSKU - 3 MAJA 1791

Kiedy wydarzenia roku 1989 nazwano pokojową rewolucję, czy jak określili to ładnie Czesi rewolucję aksamitną, mało kto pamiętało wówczas, że już dwieście lat wcześniej w Polsce miały miejsce wypadki, które nazywano bardzo podobnie - lagodną rewolucję, czy rewolucję bez gwałtu. Wielkie rewolucje społeczne - francuska, wiosna ludów, rewolucja rosyjska, zatrzymany zbiorowa pamięć o tym, że dla ludzi końca XVIII wieku również wydarzenia 3 maja 1791 były rewolucją.

Rozumienie tego słowa było wówczas nie inne, nazywano tak właściwie wszystkie zaskakujące i gwałtowne wypadki polityczne - zamachy stanu, powstania narodowe, bunt poddanych przeciw władzy. Sens nam współczesny miał mu nadać dopiero właśnie rewolucja francuska. Rewolucja w rozumieniu osiemnastowiecznym były więc zarówno wydarzenie we Francji, jak wcześniejsza wojna kolonii amerykańskich o niepodległość, ale także walki Anglików z dynastią Stuartów w wieku XVII, czy nawet absolutystyczny zamach Gustawa III szwedzkiego w roku 1772. Wszystkie te wydarzenia, nawet jeśli trwały w czasie, postępowano jako nagle, gwałtownie, zaskakujące, a przy tym wprowadzające radykalne zmiany.

Wszystkie te cechy nosiły w odczuciu współczesnych wydarzenia 3 maja 1791 - wszystkie z wyjątkiem gwałtu.

Mocno podkreślano nagłość wypadków - "wypada rzecz jak wystrzelone z działa" pisał jeden z przeciwników Ustawy Rządowej, ale i jej zwolennicy sądzili, że rzecz dokonała się "w jednym momencie" "raportowiąc", że uważały oni, iż tak nagle naród odzyskał swe siły i potęgę, podczas gdy przeciwnicy byli pewni, że popadł w niewolę króla. Jaka by nie była ocena skutków wprowadzenia Konstytucji, zgadzano się, że są one doniosłe, a zmiany radykalne dokonały się "rewolucja w rządzie", jak określił to na sesji 3 maja marszałek sejmu Stanisław Małachowski.

Jednak, jak już wspomniano wyżej, rewolucji polskiej brakowało jednej cechy, która wydawała się być nierozerdzielna z pojęciem rewolucji - gwałtu. Jak pisał jeden ze

współczesnych nie masz w dziejach świata rewolucji, która by krwi ludzkiej nie kosztowała, umiejęszanować swoją, iż się zaczęła i dokonała bez współpracy.

Wprawdzie malontenci wrody Konstytucji sugerowali, że trzeciego maja sala sejmowa była sterowana przez "cechy, ułanów i gwardię", że pogwałcono ich nietykalność fizyczną, a nawet starali się taki gwałt sprowokować swymi wystąpieniami, o czym świadczy postępowanie Suchorzewskiego. Jednak nawet oni zdawali sobie sprawę, że było to oskarżenie mocne "naciągane" i koncentrowali się raczej na pogwałceniu prawa przez twórców Ustawy Rządowej. Prowadziło to czasem do absurdalnego z dzisiejszego punktu widzenia zarzutu iż rewolucja była... nielegalna! Ba, podejmowane nawet próby wtłoczenia rewolucji w ramy przepisów prawnych. Posel wileński Tadeusz Korsak, nawiasem mówiąc ten sam, który w roku 1794 miał aż do bohaterskiej śmierci stać "na szańcach Pragi, na stosach Moskai", ważył nawet, "aby napisać prawo wszelkich odtąd rewolucji zakazujące". Można tylko stwierdzić, że wielu z posiadających władzę tak w wieku XVIII jak i dzisiaj ucieszyłoby się z takiego prawa, gdyby tylko można było je wprowadzić w życie.

Zresztą o ile 3 maja 1791 rozpatrywany z punktu widzenia procedury sejmowej istotnie mocno naruszały przepisy prawa, o tyle pojmywano ją jako rewolucję, był wręcz wzruszająco legalny. Cóż to bowiem za rewolucję, której przywódcy pytają przeciwników co sądzą o zamierzonym przewrocie i przez 6 godzin słuchają ich pomstowania. Cóż to za przewrót, gdzie zgromadzone wojsko ogranicza się do bicia z armat... na wiwat po przyjęciu nowej Konstytucji, a zgromadzony lud okryków na cześć króla i marszałków sejmowych. Cóż to za zamachy wreszcie, gdzie zamachowcy najpierw szeroko tłumaczą się ze swego postępowania, a potem robią wszystko, żeby broń Boże nie zadeptało w tleku ich przeciwnika, który do swego farsowego występu włączył rzucenie się na wzór Reytana pod nogi posłom. W istocie rzeczy,

już powstanie kościuszkowskie miało chyba więcej cech rewolucji, choćby dlatego, że powieszono jednak paru drzadzów.

A jednak nikt ze współczesnych nie miał wątpliwości, że w Polsce dokonała się rewolucja. Sędził tak Robespierre słusznie zarzucał rewolucji polskiej brak radykalizmu społecznego, to, choć prawdziwy terror jeszcze się we Francji nie zaczął. Polacy nie mniej słusznie oskarżali Francuzów o gwałt. W tego typu ocenach nie chodziło o jakąś głębszą analizę efektów i rzeczywistych różnic obu rewolucji, ale o podkreślenie, że rewolucja, która we Francji przyniosła, jak sugerowano, nierząd, zamieszanie i gwałty, w Polsce w miejscu dawnej anarchii stworzyła sprawny rząd i zapewniła rządową wolność. Krótko a dosadnie ujął to autor anonimowego wierszyka, który tak skończył opis Francji: Na wszystkie zaś wokoło strony ogień tli się niezgaszony, a Polski Wszędzie honor, siły, chluby i bezpieczeństwo od zguby.

Większość, kierując się wspólną nazwą, rozpatrywała różnice i podobieństwa obu wydarzeń. Czyńili tak nawet Francuzi, szczególnie ci, którzy uważały, że ich własna rewolucja zaszała już za daleko. O ile Robespierre mówił z pogardą o polskiej rewolucji klikudziesięciu szlachciców, o tyle nader umiarowany Mallet du Pan zalecał Francuzi przykład Polski. Jednak najgorsze pochwały spotkały rewolucję Polską ze strony Anglika. Lord Edmund Burke, jeden z najbardziej wpływowych polityków swego czasu, a zarazem zacięty przeciwnik rewolucji francuskiej, po ustanowieniu Konstytucji 3 Maja, wygłosił w parlamencie mowę porównującą dwie rewolucje. Z jego wypowiedzi wynikało niedwuznacznie, że wydarzenia w Polsce uważały niemal za "rewolucję idealną", zresztą między innymi dlatego, że nie dokonała zbyt radykalnych zmian w przeciwieństwie do francuskiej, która zniszczyła całkowicie dawny porządek, wprowadzając chaos i zniszczenie.

Mowa Burke'a nie tylko była znana w Polsce, ale stała się jednym z ważniejszych argumentów obrońców Ustawy Rządowej. Przedrukował ją ich organ, jakim była Gazeta Narodowa i Obca, powoływaną się na Burke'a w wypowiedziach publicystycznych, kalendarzach, ANNA GRZEŠKOWIAK-KRWAWCZAK (Dziennik Polski-Londyn).

ba wspomniano o jego mowie nawet za pomyślność narodu.

Zresztą sami Polacy również chętnie porównywali dwie rewolucje, właściwie ich metody. Istotnie jeśli Robespierre słusznie zarzucał rewolucji polskiej brak radykalizmu społecznego, to, choć prawdziwy terror jeszcze się we Francji nie zaczął. Polacy nie mniej słusznie oskarżali Francuzów o gwałt. W tego typu ocenach nie chodziło o jakąś głębszą analizę efektów i rzeczywistych różnic obu rewolucji, ale o podkreślenie, że rewolucja, która we Francji przyniosła, jak sugerowano, nierząd, zamieszanie i gwałty, w Polsce w miejscu dawnej anarchii stworzyła sprawny rząd i zapewniła rządową wolność. Krótko a dosadnie ujął to autor anonimowego wierszyka, który tak skończył opis Francji: Na wszystkie zaś wokoło strony ogień tli się niezgaszony, a Polski Wszędzie honor, siły, chluby i bezpieczeństwo od zguby.

Tak więc hasłem polskiej rewolucji miało być "kochajmy się". Wszyscy mieli na niej zyskać, a nikt nie miał ucierpieć. Niestety, jak wiadomo, podobnych haset jakoś nigdy nie udaje się zrealizować w praktyce. Podobnie i tym razem, przeciwnicy, których rewolucja polska potraktowała tak lagodnie, że nie tylko włos im z głowy nie spadł, ale nawet urzędów pozbawiono ich przywódców dopiero w obliczu ewidentnej zdrady, nie dość że uskarżali się wszem i wobec na gwałty i okrucieństwa rewolucji polskiej, ale udali się po obca pomoc. Udzielono im jej nader chętnie, jako że Katarzyna II ochoczo skorzystała z pretekstu do wystąpienia przeciw temu, co oficjalnie nazywano w Petersburgu we wstrem rewolucją na kształt francuskiej, a po cichu uważano za bunt przeciwko władzy Rosji w Polsce.

Revolucja 3 maja poniosła klęskę i nawet nie wiadomo czy można naprawdę mówić tu o rewolucji. Jednak jeśli mierzyć rewolucyjność wydarzeń roku 1791 ich wpływem na kolejne pokolenia Polaków, to były one chyba niewiele mniej doniosłe niż rewolucja Francuzów, a może to i lepiej że nie tak krwawe.

ANNA GRZEŠKOWIAK-KRWAWCZAK (Dziennik Polski-Londyn).

URZĄD RADY MINISTRÓW PODSEKRETARZ STANU

Stanisław Dobrzański
Warszawa, 1994-04-15

Pan Jan Kobyłański
Konsul Honorowy RP w Urugwaju
Prezydent Rady Naczelnej Unii Stowarzyszeń i Organizacji Polskich Ameryki Łacińskiej

Prezes Związku Polaków w Argentynie i Urugwaju

Szanowny Panie Konsulu,
Nawiązując do wizyty delegacji Rady Naczelnej Unii w Warszawie pragnę Pana powiadomić, że sprawy podnoszone podczas spotkań w Urzędzie Rady Ministrów, w Ministerstwie Spraw Zagranicznych, Ministerstwie Współpracy Gospodarczej z Zagranicą, Krajowej Izbie Gospodarczej oraz w Centrum Studiów Latinoamerykańskich CESLA zostały rozpatrzone przez Międzynarodową Komisję do Spraw Polonii i Polaków za Granicą, której przewodniczy Pan Wicepremier Aleksander Łuczak. W posiedzeniu Komisji, które odbyło się 5 kwietnia br. udział wzięli także: Pan Marszałek Senatu RP A. Struzik oraz Pan Minister A. Zatkiewski.

Przyjęte zostało przez Komisję sprawozdanie z pobytu delegacji oraz wnioski dotyczące rozwiązania zgłoszonych problemów i realizacji podjętych ustaleń. Komisja podkreśliła wagę

działalności podejmowanych przez USOPAL na rzecz dalszego ożywienia i integracji środowiska polskich Ameryce Południowej i Środkowej, w tym przygotowań do II Kongresu Ameryki Łacińskiej w Brazylii w 1995 r. oraz działań dla podtrzymywania i utrwalania polskości na tym kontynencie.

Pragnę Pana Konsula powiadomić także o realizacji niektórych spośród podjętych w lutym br. wspólnych uzgodnień.

W zakresie upowszechniania polskiej kultury i języka polskiego w Ameryce Płd. przyjęto ustalenie o przygotowaniu propozycji poszerzenia form i zakresu dotychczasowej współpracy kulturalnej i oświatowej w umowach międzynarodowych. Przy Ministerstwie Współpracy Gospodarczej z Zagranicą została utworzona Agencja Rozwoju Gospodarczego, która m.in. prowadzić będzie działalność promocyjną i informacyjną w zakresie handlu i współpracy z zagranicą oraz zapewni bieżącą informację handlową zarówno na potrzeby przedsiębiorstw polskich, jak i biur radców handlowych oraz organizacji i stowarzyszeń polonijnych.

Placówki dyplomatyczno-konsularne zostały zobowiązane do udostępniania dla potrzeb prasy polonijnej bieżącej informacji prasowej o Polsce. Potwierdzona została możliwość

powoływania kolejnych konsulów honorowych i delegowania do tych placówek polskich urzędników w konsularnych, którym konsul honorowy zapewnił możliwość wykonywania pracy.

W sprawie podwójnego obywatelstwa potwierdzona została praktyka tolerowania tej instytucji w świetle obecnych przepisów prawnych w Polsce. Ewentualne trudności związane z udokumentowaniem polskiego pochodzenia są traktowane przez organy polskiej administracji ze zrozumieniem. Konsulowie mogą ponadto udzielać zniżki opłaty paszportowej.

Nawiązując do przygotowań do II Kongresu Polonii Ameryki Łacińskiej w Brazylii wystąpiono o zapewnienie środków na wykonanie prac badawczych, wydawniczych i informacyjnych, związanych z rozpoznaniem, przy współpracy z USOPAL, pozycji środowisk polskich w Ameryce Łacińskiej i możliwości promocji i informacyjnej ich udziału w promocji gospodarczej i kulturalnej Polski w Ameryce Południowej.

Odejmuję nadzieję na rozwój tych więzi i wzajemnej współpracy pragnę ponownie podziękować Panu Prezesowi i członkom delegacji Rady Unii za przedstawienie podczas wizyty w Warszawie problematyki działalności Unii i informacji o pracach przygotowawczych do II Kongresu w Brazylii.

Proszę przyjąć zapewnienie o dalszym wspieraniu działań Unii przez polską administrację rządu na rzecz dalszych działań Unii i informacji o pracach przygotowawczych do II Kongresu w Brazylii.

Odejmuję nadzieję na rozwój tych więzi i wzajemnej współpracy pragnę ponownie podziękować Panu Prezesowi i członkom delegacji Rady Unii za przedstawienie podczas wizyty w Warszawie problematyki działalności Unii i informacji o pracach przygotowawczych do II Kongresu w Brazylii.

Z wyrazami szacunku
STANISŁAW DOBRZAŃSKI
Sekretarz Międzynarodowej Komisji do Spraw Polonii i Polaków za Granicą.

ZMARŁ LUDOVICO SIKORA

W dniu 1 maja br. zmarł w Dom Pedro II Ludovico Sikora, znany działacz społeczny, gorliwy katolik i gorący patriota. Pozostawił w żałobie żonę, dwie córki oraz wnuki. Był wielkim działaczem społecznym. Z dobrym sercem i uśmiechem na ustach brał udział w przedsięwzięciach parafialnych i wspólnotowych. Zawsze gotów do pracy społecznej. Brał czynny udział w budowie szkoły, kościoła oraz sali parafialnej. Służył dobrą radą wszystkim potrzebującym. Pomagał wiele razy w propagowaniu pisma Nowy Lud jak i w zbiorach pieniędzy na cele prasy polskie. Należał do Kongregacji Mariańskiej, będąc niejednokrotnie jej CZEŚĆ JEGO PAMIĘCI!
WIECZNY ODPOCZYNEK RACE MU DAĆ PANIE!

prezesem.
Tylko Bóg wie ile się naprawiał
dobra uczyńili wszystkim
madrością i statecznością. Za to m
pewno otrzyma nagrodę wieczną
Ojca Niebieskiego.